

AVALIAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO CONCELHIO DE PREVENÇÃO DAS TOXICODEPENDÊNCIAS

Odivelas

Setembro de 2007

ÍNDICE GERAL

	pg.:
A Avaliação de Projectos.....	2
Nota Metodológica	3
I – O Plano Estratégico Concelhio de Prevenção das Toxicodependências.....	4
1.1 – Apresentação.....	4
1.2 – Rede de Parceria.....	5
1.3 – Objectivos Gerais Estratégicos.....	6
1.4 – Áreas Prioritárias de Actuação e Objectivos Estratégicos Específicos.....	7
1.5 – Projectos do PECPT.....	9
1.6 – Avaliação do PECPT. O que se pretende?	22
II – Avaliação do Funcionamento da Rede de Parceria do PECPT.....	24
2.1 – Análise dos Resultados do Questionário.....	24
2.1.1 – Rede de Parceria.....	24
2.1.2 – Projectos do PECPT.....	32
2.2 – Propostas ao Nível do Funcionamento da Rede de Parceria para 2007/2008.....	36
III – Avaliação dos Projectos do PECPT.....	38
IV – Conclusão.....	63
Fontes e Bibliografia	64
Índice de Quadros.....	66
Anexo.....	67

A AVALIAÇÃO DE PROJECTOS

A avaliação de um projecto constitui-se como um excelente instrumento de gestão, tratando-se, na verdade, de uma etapa fundamental para aquilatar a sua eficiência e a sua eficácia. A avaliação permite determinar, entre outros parâmetros gerais, até que ponto um determinado projecto, seja qual for a sua natureza, está a atingir os seus objectivos, se está a usar os meios correctos, em que medida necessita ou não de ser redefinido, ou, em última instância, se deve ou não continuar a existir. Do mesmo modo, torna possível saber, a um nível mais pormenorizado, se um projecto foi implementado na data prevista ou se se registaram atrasos; se a sua execução decorreu conforme o previsto ou se foi objecto de modificações; permite a identificação de pontos fortes e de pontos fracos; permite, enfim, identificar a reacção do público-alvo.

Em primeira instância, qualquer projecto de prevenção que se leve à prática, seja qual for o seu âmbito, está sempre sujeito a uma avaliação por parte de quem o promove e por parte de quem dele beneficia, nem que seja sob a forma de um simples juízo de valor. Como é evidente, tais apreciações são manifestamente insuficientes para se poder efectuar uma análise objectiva e que, posteriormente, permita a tomada de decisões. Por essa razão, o presente documento pretende ir um pouco mais além, apresentando uma análise o mais rigorosa possível, baseada em dados concretos, de modo a obtermos um retrato o mais aproximado possível da realidade observada.

Numa visão ideal, a avaliação de um projecto deve ser utilizada para obter um melhor conhecimento sobre o seu funcionamento, para aprimorar o seu modo de execução e para potenciar as suas qualidades. Deste ponto de vista, a avaliação deve ser encarada como uma necessidade permanente e vital para a prossecução dos objectivos que se pretendem atingir. Enquanto instrumento de gestão, a avaliação permitirá, em última instância, a tomada de decisões.

NOTA METODOLÓGICA

A avaliação do Plano Estratégico Concelhio de Prevenção das Toxicodependências foi efectuada em dois níveis. O primeiro nível diz respeito à avaliação do funcionamento da rede de parceria que o sustenta, enquanto que o segundo nível é relativo à avaliação dos vários projectos que o compõem.

No que se refere à avaliação do funcionamento da rede de parceria, a cada um dos vinte Parceiros foi aplicado um inquérito por questionário, tendo o mesmo sido enviado por correio, através de ofício. Esse questionário (ver Anexo) continha um conjunto de questões relativas à dinâmica da rede de Parceria, às reuniões de trabalho (periodicidade, horário, assiduidade e participação), aos pontos mais positivos e menos positivos, a possíveis sugestões a apresentar, aos contributos de cada Parceiro no presente e no futuro e também à continuidade da participação na parceria. Existia igualmente um conjunto de questões sobre a promoção e participação dos Parceiros nos projectos, solicitando-se uma avaliação sucinta e genérica dos mesmos. Os questionários recebidos foram objecto de tratamento estatístico, numa lógica quantitativa. Os resultados obtidos constituem o capítulo II do presente documento.

Em relação à avaliação dos vários projectos que fazem parte do Plano Estratégico Concelhio de Prevenção das Toxicodependências, foram analisados os relatórios elaborados pelos seus promotores, sempre que tal situação se revelou possível. Neste caso, a metodologia empregue foi a análise de conteúdo, com o objectivo de efectuar uma breve descrição das actividades desenvolvidas e, simultaneamente, fazer o levantamento dos aspectos positivos e negativos, decorrentes do desenvolvimento das suas actividades. Do conjunto desses aspectos resulta uma apreciação geral de cada projecto e das suas perspectivas de continuidade. Os resultados obtidos constituem o capítulo III do presente documento.

I – O PLANO ESTRATÉGICO CONCELHIO DE PREVENÇÃO DAS TOXICODEPENDÊNCIAS

1.1 – Apresentação

A prevenção das toxicodependências é uma das áreas de intervenção consideradas prioritárias pelo actual executivo da Câmara Municipal de Odivelas (CMO), sendo a Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências (DSPT) a Unidade Orgânica à qual foram atribuídas as competências necessárias para intervir nesta matéria.

Neste sentido, a DSPT, através do Sector de Prevenção das Toxicodependências e das Doenças Infecto-Contagiosas (SPTDIC), avançou para a concepção de um Plano Estratégico Concelhio de Prevenção das Toxicodependências, daqui em diante designado por PECPT, o qual é considerado um instrumento conceptual e operacional que assume, desde Outubro de 2006, um papel fundamental e basilar em toda a intervenção da CMO em termos de prevenção das toxicodependências.

No âmbito do PECPT, e numa lógica de parceria efectiva e de cooperação dinâmica, foi constituída uma Rede de Parceria alargada, composta por cerca de vinte instituições locais, regionais e nacionais, promotoras de acções e projectos nesta área.

Neste primeiro ano de implementação o PECPT foi composto por um conjunto de doze projectos (alguns deles englobados em Programas) que procuram responder aos objectivos gerais estratégicos que foram delineados. Existem três áreas prioritárias de actuação, cada uma delas com objectivos estratégicos específicos diferentes.

Nas páginas seguintes, encontraremos elencados todos estes elementos: instituições que constituem a rede de parceria, objectivos gerais estratégicos, áreas prioritárias de actuação e respectivos objectivos estratégicos específicos e, finalmente, os projectos que integram o PECPT.

1.2 – Rede de Parceria

A Rede de Parceria do PECPT é composta por um conjunto de instituições de âmbito local, regional e nacional.

Instituições de Âmbito Local

- ▶ Câmara Municipal de Odivelas
- ▶ Centro de Saúde de Odivelas
- ▶ Centro de Saúde da Pontinha
- ▶ Instituto da Segurança Social – Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa / Serviço Local de Odivelas
- ▶ Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE)
- ▶ Junta de Freguesia de Caneças
- ▶ Junta de Freguesia de Famões
- ▶ Junta de Freguesia de Odivelas
- ▶ Junta de Freguesia do Olival Basto
- ▶ Junta de Freguesia da Pontinha
- ▶ Junta de Freguesia da Póvoa de Santo Adrião
- ▶ Junta de Freguesia da Ramada
- ▶ Polícia de Segurança Pública (Divisão de Loures)
- ▶ Prosalis / Centro de Atendimento a Toxicodependentes (CAT) da Urmeira
- ▶ Unidade Comunitária de Cuidados Psiquiátricos de Odivelas (UCCPO)

Instituições de Âmbito Regional e Nacional

- ▶ Associação Nacional das Farmácias (ANF)
- ▶ Centro Regional de Alcoologia do Sul (CRAS)
- ▶ Direcção Regional de Educação de Lisboa (DREL) do Ministério da Educação
- ▶ Federação Regional de Lisboa das Associações de Pais (FERLAP)
- ▶ Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

1.3 – Objectivos Gerais Estratégicos

- ▶ Desenvolver uma acção abrangente, ambiciosa, criativa e de continuidade ao nível da prevenção das toxicodependências e outros comportamentos de risco, no âmbito da prevenção primária, nas áreas da investigação, informação/formação e intervenção, marcada pela qualidade, eficácia e adequabilidade às necessidades reais identificadas;

- ▶ Incrementar as relações de colaboração com as entidades regionais e/ou nacionais com intervenção na área da prevenção das toxicodependências e outros comportamentos de risco, públicas e/ou privadas, de modo a tornar o Concelho de Odivelas como uma área preferencial de intervenção e de pesquisa;

- ▶ Estreitar as relações de parceria entre as instituições do Concelho de Odivelas que, directa ou indirectamente, desenvolvem actividade na área da prevenção das toxicodependências e outros comportamentos de risco, sejam elas entidades públicas ou privadas, incluindo as IPSS's, de forma a potenciar e a alargar o espectro da acção preventiva, numa perspectiva de complementaridade das intervenções e de respeito pelas atribuições e competências próprias;

- ▶ Envolver cada vez mais os diversos sectores da sociedade civil do Concelho de Odivelas no trabalho a desenvolver no contexto da prevenção das toxicodependências e outros comportamentos de risco, incluindo escolas, associações de natureza diversa, empresas, órgãos de comunicação social, forças de segurança, com particular enfoque nas famílias, favorecendo a congregação de esforços e a cooperação activa;

- ▶ Favorecer a optimização e a gestão adequada dos recursos disponíveis, procurando evitar sobreposições através do desenvolvimento de iniciativas similares e estimulando a procura de novas formas de financiamento, incluindo o acesso a programas/linhas específicas com esse fim.

1.4 – Áreas Prioritárias de Actuação e Objectivos Estratégicos Específicos

INVESTIGAÇÃO

- ▶ Deter uma percepção o mais fidedigna possível da realidade concelhia vigente em matéria de toxicodependências, actualizando, de forma periódica, os dados recolhidos e existentes, em articulação com as estruturas locais, nacionais e internacionais que desenvolvam esta actividade (ex. Observatório do Instituto da Droga e da Toxicodependência, Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis, etc.);
- ▶ Aprofundar o conhecimento da realidade do Concelho de Odivelas, nomeadamente no que diz respeito às representações, atitudes e hábitos de consumo de substâncias psicoactivas das diversas faixas etárias, por género e zona geográfica, através da realização de novos estudos e com a consequente divulgação pública dos resultados;
- ▶ Participar na realização de estudos e eventos científicos, nacionais e internacionais, com preferência para os que possibilitem que a comunidade do Concelho de Odivelas possa constituir-se também como amostra (ex. Projecto IREFREA), através do estabelecimento de parcerias com universidades e/ou sociedades científicas.

INFORMAÇÃO / FORMAÇÃO

- ▶ Promover a descentralização e a troca de informação relevante relativa à temática das toxicodependências e outros comportamentos de risco, entre as diversas estruturas concelhias;
- ▶ Possibilitar o acesso da população em geral a conteúdos informativos fidedignos, adequando o conteúdo e a forma da mensagem preventiva às características específicas de cada grupo-alvo, qualquer que seja o processo de comunicação escolhido, incluindo a realização de eventos dessa natureza (Campanhas, Seminários/Encontros/Conferências) e a aquisição ou mesmo publicação de materiais informativos, formativos e pedagógicos nas áreas da prevenção das toxicodependências e outros comportamentos de risco;

► Dotar os profissionais que desenvolvem uma actividade mais directa com as crianças, jovens e suas famílias (professores, auxiliares de acção educativa e monitores de ATL, técnicos de saúde, educação e intervenção social, autarcas, forças de segurança, entre outros), dos conhecimentos e competências necessárias para intervir no campo da prevenção das toxicodependências e outros comportamentos de risco, através da participação em cursos e acções de formação, organizados preferencialmente no Concelho de Odivelas.

INTERVENÇÃO

► Desenvolver uma acção concertada e de continuidade no contexto da Educação para a Saúde, especificamente ao nível da prevenção de comportamentos de risco (tabaco, álcool e outras drogas), de acordo com os princípios teóricos e metodológicos preconizados de sucesso, nas diversas faixas etárias e contextos de actuação (meio escolar, familiar, recreativo e laboral);

► Reforçar a acção preventiva junto das faixas etárias mais jovens (crianças, adolescentes e jovens adultos), com preferência de actuação nas zonas geográficas identificadas como mais vulneráveis;

► Implementar projectos de prevenção primária em meio escolar que favoreçam a formação e aquisição de competências pessoais e sociais, base fundamental para um percurso de vida e também escolar satisfatórios, em consonância com os conteúdos curriculares definidos;

► Trabalhar directamente com as famílias neste âmbito, preferencialmente através das associações de pais, envolvendo-as no trabalho a desenvolver com vista à promoção do sucesso de vida dos seus filhos;

► Alargar a acção preventiva para além do meio escolar, de modo a chegar aos jovens e adultos que já não se encontram inseridos na escola, procurando envolver as diversas estruturas da comunidade (associações desportivas, recreativas e culturais, ATL's, IPSS's, estabelecimentos de diversão nocturna, entre outros) neste âmbito.

1.5 – Projectos do PECPT

Os projectos que integram o PECPT são os seguintes, de acordo com a sua área de actuação:

Estudo da Cultura Recreativa como Instrumento para a Prevenção de Comportamentos de Risco (ECRIP) / Instituto Europeu para o Estudo dos Factores de Risco e Protecção de Crianças e Adolescentes (IREFREA)

Área de Actuação: Investigação

Proponente: IREFREA / Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE)

Parceiro: Câmara Municipal de Odivelas

Breve Descrição: Diagnóstico dos consumos recreativos em espaços nocturnos no Concelho de Odivelas. Para o efeito foi constituída uma equipa de investigadores entre o ISCE e a CMO/DSPT, que pretende a caracterização do jovem frequentador dos espaços nocturnos do Concelho, bem como o conhecimento do tipo de consumos.

Objectivos:

- Incrementar uma actividade conjunta na prevenção de comportamentos de risco;
- Avaliar os consumos no contexto recreativo e definir medidas de prevenção;
- Concretizar um estudo no Concelho de Odivelas;
- Produzir informação para diagnosticar.

População Alvo: Comunidade do Concelho de Odivelas, em especial a população mais jovem.

Área Geográfica: Concelho de Odivelas

Calendarização: 2006/2009

I Encontro Concelhio sobre Prevenção de Comportamentos de Risco “Adolescente em Contagem Crescente”

Área de Actuação: Informação / Formação

Proponente: Câmara Municipal de Odivelas

Parceiros: Instituições Parceiras do PECPT

Breve Descrição: Realização de um Encontro anual concelhio, no âmbito da prevenção de comportamentos de risco. No ano de 2006 o tema escolhido foi a "Adolescência". No âmbito deste Encontro foi organizada uma Exposição, na qual foi feita a apresentação e ilustração dos Programas/Projectos já inseridos no Plano Estratégico Concelhio de Prevenção das Toxicodependências.

Objectivos:

- Sensibilizar os participantes para a importância da prevenção de comportamentos de risco e para a necessidade absoluta de se intervir neste âmbito;
- Apelar à responsabilidade e participação de toda a comunidade na construção de respostas consistentes, numa perspectiva de complementaridade das intervenções.

População Alvo: Técnicos de educação, saúde e intervenção social/comunitária, pais e encarregados de educação, jovens adolescentes, autarcas e população em geral do Concelho de Odivelas com interesse nesta problemática.

Área Geográfica: Concelho de Odivelas

Calendarização: 21 de Novembro de 2006

Projecto “Aldeia – Pedagogia e Prevenção”

Área de Actuação: Intervenção

Proponente: Câmara Municipal de Odivelas

Parceiros: Instituições Parceiras do PECPT

Breve Descrição: Dirigido fundamentalmente para o meio escolar, ainda que a sua aplicação seja possível noutros contextos, a CMO adquiriu este projecto da Associação ARISCO para aplicação em meio escolar, tendo uma vertente formativa (técnicos de educação) e didáctica na relação com as crianças. O projecto em si é aplicado pelo técnico de educação directamente às crianças coexistindo uma supervisão directa, através de um técnico da CMO/DSPT e da Associação ARISCO.

Objectivos:

- Intervir na mudança de atitudes e na redução da vulnerabilidade do indivíduo;
- Facilitar a aquisição de competências;
- Promover mudanças nos sistemas comunitários.

População Alvo: Crianças dos 3º e 4º anos do 1º Ciclo do Ensino Básico, professores e pais.

Área Geográfica: Participam no projecto as escolas abaixo indicadas.

- Escola EB1 N.º 5 de Odivelas
- Escola EB1 Prof. Maria Costa
- Escola EB1 da Amoreira
- Escola EB1 António Maria Bravo
- Escola EB1 Eça de Queirós
- Escola EB1 de Caneças
- Escola EB1/JI do Olival Basto

Calendarização: Ano Lectivo 2006/2007

Competências de Vida / Prevenir

Área de Actuação: Intervenção

Proponente: Câmara Municipal de Odivelas

Parceiros: Instituições Parceiras do PECPT

Breve Descrição: Adquirido pela CMO à Associação Conversas de Rua, enquadra-se no âmbito da prevenção em meio escolar, constituindo-se como um projecto de promoção de competências de vida que estão ligadas à prevenção da toxicodependência junto de jovens adolescentes. Contempla a realização de um conjunto de sessões onde serão trabalhados factores de risco e factores protectores ao nível da personalidade do jovem e trabalhadas diferentes metodologias interactivas (reflexão, discussão e dinâmicas).

Objectivos:

- Promover estilos de vida saudáveis;
- Consciencializar o indivíduo enquanto actor e co-responsável pela sua própria saúde e bem-estar;
- Trabalhar competências pessoais e sociais.

População Alvo: Jovens do 3º Ciclo do Ensino Básico.

Área Geográfica: Concelho de Odivelas

Calendarização: Ano Lectivo 2006/2007

Távola Redonda

Área de Actuação: Intervenção

Proponente: Junta de Freguesia de Caneças

Parceiros: Câmara Municipal de Odivelas, Escola EB 2,3 dos Castanheiros, Escola Secundária de Caneças e Bombeiros Voluntários de Caneças (Entidade Gestora).

Breve Descrição: Financiado pelo “Programa Escolhas”, visa promover a inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis, tendo em vista a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social.

Objectivos:

- Prevenção de comportamentos de risco, como a toxicodependência, o alcoolismo e a delinquência juvenil;
- Combate ao absentismo escolar;
- Combate ao insucesso escolar e à info-exclusão;
- Promoção da cidadania;
- Formação de jovens e pais;
- Orientação escolar, vocacional e profissional.

População Alvo: Crianças e Jovens entre os 10 e os 18 anos de idade da Freguesia de Caneças ou que frequentem a Escola EB 2,3 dos Castanheiros e a Escola Secundária de Caneças, e que se encontrem em condições socioeconómicas desfavorecidas.

Área Geográfica: Freguesia de Caneças

Calendarização: 2006/2009

Rede de Mediadores para a Saúde

Área de Actuação: Intervenção

Proponente: Junta de Freguesia de Caneças

Parceiros: Câmara Municipal de Odivelas, Escola EB 2,3 dos Castanheiros e Escola Secundária de Caneças.

Breve Descrição: Visa promover uma cultura de promoção da saúde e de prevenção de comportamentos de risco em jovens do meio escolar, sendo os jovens os seus principais veículos de alerta e de consciencialização (educação pelos pares).

Objectivos:

- Englobar activamente os jovens do meio escolar numa estratégia para a promoção da saúde;
- Consciencializar os jovens para vários problemas de saúde pública;
- Realizar campanhas de informação e consciencialização, pensadas, organizadas e implementadas pelos jovens, orientadas pelos seus professores.

População Alvo: Jovens entre os 10 e os 16/18 anos de idade que frequentem as escolas da Freguesia (Escola EB 2, 3 dos Castanheiros e a Escola Secundária de Caneças), autores das acções/actividades do projecto, todos os seus colegas e restante comunidade incluindo pais e encarregados de educação.

Área Geográfica: Freguesia de Caneças

Calendarização: Ano Lectivo 2006/2007

Protocolo com a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias **Estágios Curriculares**

Área de Actuação: Intervenção

Proponente: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Parceiro: Câmara Municipal de Odivelas

Breve Descrição: Realização de estágios curriculares de alunos finalistas da Universidade Lusófona das áreas de psicologia criminal e do comportamento desviante e de psicologia clínica e do aconselhamento, na CMO/DSPT (local de estágio), com desenvolvimento de parte da actividade em diversas instituições de acolhimento do Concelho de Odivelas, que apresentam valência de ATL. A supervisão dos estágios é levada a cabo pela CMO/DSPT.

Objectivos:

- Permitir o desenvolvimento de uma actividade de continuidade em termos de Educação para a Saúde, nomeadamente no que diz respeito à prevenção de comportamentos de risco, em instituições do Concelho de Odivelas com valência de ATL, em articulação directa com o Plano de Actividades da CMO/DSPT.

População Alvo: Instituições com valência de ATL.

Área Geográfica: Freguesias da Pontinha, Póvoa de Santo Adrião e Ramada

Calendarização: Desde o ano lectivo 2004/2005

Programa “Diz não a uma seringa em 2ª mão”

Área de Actuação: Intervenção

Proponentes: Coordenação Nacional para a Infecção VIH/SIDA e Associação Nacional das Farmácias (ANF)

Parceiros: Câmara Municipal de Odivelas e Farmácias do Concelho de Odivelas.

Breve Descrição: Consiste na prevenção da infecção pelo VIH/SIDA junto dos toxicodependentes. Desenvolve-se, neste concelho, de duas formas: num posto móvel, com permanência diária no Bairro de Santa Maria da Urmeira, na Freguesia da Pontinha e nas farmácias aderentes fornecendo gratuitamente, aos toxicodependentes, um kit composto por duas seringas estéreis, dois toalhetes embebidos em álcool, um preservativo, uma ampola de água bidestilada, um filtro e uma bula com informação prática sobre comportamentos que permitem reduzir os riscos de transmissão da SIDA e das hepatites. Este programa funciona de acordo com necessidades locais e características peculiares de cada comunidade.

Objectivos:

- Alterar comportamentos e hábitos prejudiciais para a saúde pública;
- Prevenir a transmissão endovenosa e sexual do VIH na população toxicodependente, promovendo o uso do preservativo;
- Evitar a partilha de seringas (facilitando o acesso a seringas estéreis) e restantes materiais de injeção;
- Evitar o abandono e reutilização de seringas;
- Divulgar informação personalizada sobre SIDA e outras doenças infecto-contagiosas.

População Alvo: População toxicodependente utilizadora de drogas injectáveis.

Área Geográfica: Concelho de Odivelas

Calendarização: Desde Outubro de 1993 nas Farmácias e desde Outubro de 2003 no Posto Móvel no Concelho de Odivelas

Programa de Administração de Metadona, Naltrexona e Buprenorfina em Farmácias

Área de Actuação: Intervenção

Proponentes: Instituto da Droga e da Toxicodependência (IDT) e Associação Nacional das Farmácias (ANF)

Parceiros: Farmácias do Concelho de Odivelas

Breve Descrição: As farmácias, enquanto estabelecimentos privados prestadores de cuidados de saúde, pelas suas características de índole técnico-profissional, colaboram com os Centros de Atendimento a Toxicodependentes (CAT), acompanhando doentes em tratamento com metadona, naltrexona ou buprenorfina. A administração da medicação é assim efectuada na farmácia pelo farmacêutico.

Objectivo:

- Permitir que o toxicodependente possa cumprir o seu programa terapêutico de recuperação na área da sua residência ou de actividade profissional com vantagens inequívocas, nomeadamente na adesão à terapêutica e reinserção social.

População Alvo: População toxicodependente.

Área Geográfica: Concelho de Odivelas

Calendarização:

Programa de Administração de Metadona – desde 1998;

Programa de Administração de Naltrexona – desde 2001;

Programa de Administração de Buprenorfina – desde 2004.

Pais à Conversa ... sobre Prevenção das Toxicodependências

Área de Actuação: Intervenção

Proponentes: Câmara Municipal de Odivelas

Parceiros: Educação Viva

Breve Descrição: No âmbito da parceria estabelecida entre a CMO/DSPT e a empresa Educação Viva, foi levado a cabo um ciclo de sessões de conversas informais sobre prevenção das toxicodependências implementado nas sete freguesias do Concelho de Odivelas.

Objectivos:

- Sensibilizar os pais e encarregados de educação do Concelho de Odivelas para a importância da prevenção das toxicodependências e para a relevância da sua intervenção neste contexto;
- Proporcionar momentos de diálogo e de reflexão conjunta, permitindo o aumento de conhecimentos e o aperfeiçoamento de competências em meio familiar.

População Alvo: Pais, encarregados de educação e restante comunidade do Concelho de Odivelas.

Área Geográfica: Concelho de Odivelas

Calendarização: Maio a Junho de 2007

“Contacto” na Rua

Área de Actuação: Intervenção

Proponentes: Junta de Freguesia de Odivelas

Parceiros: Câmara Municipal de Odivelas, Centro de Atendimento a Toxicodependentes de Loures, Centro de Saúde de Odivelas, Escola EB 2,3 Isabel de Portugal, Escola EB 2,3 dos Pombais, Escola EB 2,3 António Gedeão, Escola Secundária de Odivelas e Projecto “Ser Cidadão em Odivelas”.

Breve Descrição: Desenvolvimento de intervenções incidentes em particular na prevenção primária (redução de riscos); identificação de pontos de contacto dos jovens nas ruas; intervenção junto da população consumidora de drogas através de uma equipa de rua e do contacto directo com os consumidores, tendo estes contactos como objectivo geral a prevenção/diminuição do consumo de drogas e consequentes riscos e danos.

Objectivos:

- Prestar informação e esclarecimentos sobre as drogas actuais e doenças associadas;
- Promover medidas de prevenção e redução de comportamentos de risco;
- Promover acções de sensibilização e encaminhamento dos consumidores de droga para instituição de tratamento;
- Criar uma relação de cooperação com as instituições relacionadas com a população alvo.

População Alvo: Consumidores, toxicodependentes e grupos de alto risco em função da sua maior vulnerabilidade ao consumo de drogas; população em geral e, em particular, em idade escolar.

Área Geográfica: Freguesia de Odivelas

Calendarização: Ano Lectivo 2006/07

Programa Odivelas Sem Tabaco 2007
Conferência “Tabagismo e Doenças Associadas”

Área de Actuação: Informação/Formação

Proponentes: Câmara Municipal de Odivelas

Parceiros: Sociedade Portuguesa de Pneumologia / Projecto Gold (Global Initiative For Chronic Obstructive Lung Disease) e Hospital Pulido Valente.

Breve Descrição: Conferência técnica sobre tabagismo e doenças associadas onde se abordou a temática da prevenção do tabagismo na comunidade.

Objectivos:

- Assinalar o Dia Mundial Sem Tabaco celebrado a 31 de Maio;
- Sensibilizar a população do Concelho de Odivelas para a importância da prevenção do tabagismo e das doenças associadas, promovendo o aumento de conhecimentos e o aperfeiçoamento de competências dos participantes nesta área;
- Divulgar o Programa Odivelas Sem Tabaco 2007, incluído no PECPT.

População Alvo: Médicos e outros técnicos de saúde, técnicos de educação e intervenção social/comunitária, pais e encarregados de educação, autarcas, estudantes universitários, jovens adolescentes e população em geral com interesse nesta problemática.

Área Geográfica: Concelho de Odivelas

Calendarização: 29 de Maio de 2007

Programa Odivelas Sem Tabaco 2007

Rastreio à Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica e Avaliação do Monóxido de Carbono

Áreas de Actuação: Intervenção

Proponentes: Câmara Municipal de Odivelas

Parceiros: Sociedade Portuguesa de Pneumologia /Projecto Gold (Global Initiative For Chronic Obstructive Lung Disease) e Hospital Pulido Valente

Breve Descrição: Realização de um rastreio gratuito à Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica e ao Monóxido de Carbono.

Objectivo:

- Avaliar a população relativamente a doenças do foro pulmonar e encaminhar os casos positivos para o serviço de pneumologia e consulta anti-tabágica do Hospital Pulido Valente.

População Alvo: Fumadores e ex-fumadores com mais de 40 anos.

Área Geográfica: Concelho de Odivelas

Calendarização: 6 de Junho de 2007

1.6 – Avaliação do PECPT. O que se pretende?

O Plano Estratégico Concelhio de Prevenção das Toxicodependências teve o seu início em Outubro de 2006. Prestes a completar um ano de existência, e de acordo com o inicialmente previsto, procedeu-se à sua avaliação. A mesma foi efectuada por parte da CMO/DSPT, nomeadamente através do Sector do Observatório da Saúde “Odivelas Concelho Saudável” (SOSOCS), responsável pela elaboração do presente documento. Sempre que tal se revelou necessário, o SOSOCS contou com a colaboração técnica do Sector de Prevenção das Toxicodependências e das Doenças Infecto-Contagiosas (SPTDIC), responsável pela concepção e implementação do PECPT e de alguns dos projectos que nele se incluem.

A avaliação do PECPT foi realizada em dois níveis claramente distintos. Um primeiro nível onde se avaliou o funcionamento e a dinâmica da rede de parceria do PECPT, em função das respostas dos vários Parceiros a um questionário, elaborado pelo SOSOCS. Esta metodologia foi empregue com a finalidade de se auscultar todos os Parceiros do PECPT sobre um conjunto de aspectos do funcionamento da rede de parceria, bem como dos projectos implementados. Deste modo, pretendeu-se identificar a eventual necessidade de serem efectuadas algumas alterações, com vista a uma maior optimização e eficiência do funcionamento da rede de parceria.

O SOSOCS procedeu ao tratamento estatístico e à análise quantitativa e qualitativa dos dados obtidos nos questionários. Em seguida, tendo como base os resultados alcançados, foi formulado um conjunto de recomendações por parte do SPTDIC tendo em vista a melhoria do funcionamento da rede de parceria do PECPT no segundo ano da sua actividade. Os resultados obtidos e esse conjunto de recomendações foram já apresentados e aceites pelos Parceiros numa reunião que se realizou nas instalações da CMO/DSPT no dia 11 de Julho de 2007.

O segundo nível da presente avaliação partiu da análise de conteúdo de vários documentos, nomeadamente, dos relatórios de avaliação elaborados pelos vários promotores dos projectos implementados desde o início do PECPT até ao momento presente. Foram também utilizados outros documentos relevantes para o efeito, que constam na bibliografia. No entanto, não foi possível avaliar todos os projectos de acordo com os mesmos parâmetros, dada a não recepção de alguns relatórios de avaliação de alguns projectos.

O objectivo da análise de conteúdo a esta compilação de todas as avaliações já efectuadas aos projectos do PECPT pelos seus proponentes, foi o de evidenciar em todos eles, os dados mais relevantes e objectivos das suas actividades. Pretendeu-se avaliar os resultados obtidos por cada um dos projectos através de uma breve descrição das actividades desenvolvidas, e, por outro lado, evidenciando os seus aspectos positivos e negativos.

Podemos, por essa razão, afirmar que a compilação e análise do acervo documental recolhido nos permitiu elaborar, do modo mais objectivo possível, uma apreciação geral de cada projecto do PECPT, permitindo identificar a pertinência da continuidade da sua integração neste Plano Estratégico, na linha do já proposto pelos entidades promotoras dos projectos.

Por conseguinte, o presente documento apresenta a avaliação do Plano Estratégico Concelhio de Prevenção das Toxicodependências no final do seu primeiro ano de actividade. Não podemos encerrar esta introdução sem deixar uma palavra de agradecimento a todos os Parceiros que colaboraram para este efeito, quer através do preenchimento do questionário, quer através do envio dos relatórios de actividades dos projectos desenvolvidos.

II – AVALIAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DA REDE DE PARCERIA DO PECPT

2.1 – Análise dos Resultados do Questionário

2.1.1 – Rede de Parceria

Cada instituição que integra a rede de parceria do PECPT recebeu um questionário para preenchimento e posterior devolução à CMO/DSPT, para análise e tratamento dos resultados. A principal dificuldade no tratamento dos dados obtidos ficou a dever-se ao facto da maior parte dos questionários terem sido recepcionados na CMO/DSPT, após a data limite inicialmente proposta (20 de Junho). Das vinte instituições que compõem a rede de parceria, catorze devolveram o questionário, o que corresponde a 70% dos Parceiros, conforme o quadro resumo abaixo apresentado.

QUADRO I
Questionários recebidos

Instituição	Preencheu Questionário	Data de recepção
Associação Nacional das Farmácias		
Câmara Municipal de Odivelas	✓	12-06-2007
Centro de Saúde da Pontinha		
Centro de Saúde de Odivelas	✓	09-07-2007
Centro Regional de Alcoologia do Sul	✓	29-06-2007
Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo	✓	03-07-2007
Federação Regional de Lisboa das Associações de Pais		
Instituto da Segurança Social - Serviço Local de Odivelas	✓	11-06-2007
Instituto Superior de Ciências Educativas	✓	28-06-2007
Junta de Freguesia de Caneças	✓	08-06-2007
Junta de Freguesia de Famões	✓	25-05-2007
Junta de Freguesia de Odivelas	✓	10-07-2007
Junta de Freguesia do Olival Basto	✓	04-06-2007
Junta de Freguesia da Pontinha	✓	27-06-2007
Junta de Freguesia da Póvoa de Stº Adrião		
Junta de Freguesia da Ramada		
Polícia de Segurança Pública - Divisão de Loures	✓	04-07-2007
Prosalis - Projecto de Saúde em Lisboa		
Unidade Comunitária de Cuidados Psiquiátricos de Odivelas	✓	11-07-2007
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	✓	12-06-2007

Através do questionário que foi enviado a todos os membros da rede de parceria, pretendíamos saber, em primeiro lugar, que avaliação é que os membros da rede de parceria fazem em relação ao funcionamento e dinâmica da mesma, até ao momento presente.

As respostas obtidas a esta pergunta inicial deixam entender um grau de satisfação muito positivo, uma vez que, dos catorze questionários recebidos, não existe uma única resposta de carácter negativo. De acordo com o Quadro II, 85,7% das instituições que responderam ao questionário classifica esse funcionamento e dinâmica como “Bons”, sendo que os restantes 14,3% indicam um nível de satisfação igualmente positivo.

QUADRO II
Avaliação do funcionamento e dinâmica da Rede de Parceria

	Respostas	(%)
Muito Bons		
Bons	12	85,7
Satisfatórios	2	14,3
Maus		
Total de Respostas	14	100,0

Em relação ao funcionamento das reuniões de trabalho da rede de parceria do PECPT, foram colocadas questões que incidiam sobre a periodicidade e o horário mais convenientes para a realização das mesmas.

Em relação à periodicidade, a maioria dos Parceiros (71,4%) prefere que as reuniões se realizem de dois em dois meses, consoante se observa no Quadro III. Dos restantes, 21,5% preferem que estas reuniões passem a ter um carácter mensal e 7,1% prefere que estas se realizem de quatro em quatro meses.

QUADRO III
Periodicidade das Reuniões de Trabalho

	Respostas	(%)
Uma vez por semana		
Uma vez por mês	3	21,5
De dois em dois meses	10	71,4
De quatro em quatro meses	1	7,1
Total de Respostas	14	100,0

Em relação ao horário preferido para a realização das mesmas reuniões de trabalho, a maioria dos Parceiros (71,4%) prefere que estas se realizem dentro do período da manhã, entre as 9h30 e as 12h30. Em menor grau, verificou-se que alguns dos Parceiros da rede (28,6%) desejam que as reuniões tenham lugar num horário pós-laboral, conforme se pode observar no Quadro IV.

QUADRO IV
Horário das Reuniões de Trabalho

	Respostas	(%)
Período da manhã (entre as 9h30m e as 12h30m)	10	71,4
Período da tarde (entre as 14h30m e as 17h30m)		
Horário Pós-laboral	4	28,6
Total de Respostas	14	100,0

De seguida, foram colocadas algumas questões que podem ser entendidas como uma auto-avaliação da actuação e participação dos Parceiros na rede de parceria do PECPT. A resposta a estas questões engloba não somente as quatro reuniões de trabalho realizadas mas também as duas sessões de formação já efectuadas. Em relação à assiduidade dos Parceiros em todos esses momentos, a maioria das instituições (64,2%) que responderam ao questionário declaram que estiveram presentes na maioria das reuniões realizadas. Estiveram presentes em todas as reuniões de trabalho 21,5% dos Parceiros, enquanto que 14,3% afirmam terem estado presentes em apenas algumas das reuniões.

QUADRO V
Assiduidade nas Reuniões de Trabalho

	Respostas	(%)
Esteve presente em todas	3	21,5
Esteve presente na grande maioria	9	64,2
Esteve presente em algumas	2	14,3
Nunca esteve presente		
Total de Respostas	14	100,0

Quando questionados sobre o modo como percebem a sua própria participação nas reuniões de trabalho, metade dos Parceiros (50,0%) define-a como “Regular”, 42,9% responderam que tiveram uma participação activa e 7,1% afirmou ter sido pouco activo.

QUADRO VI
Participação nas Reuniões de Trabalho

	Respostas	(%)
Muito Activa		
Activa	6	42,9
Regular	7	50,0
Pouco activa	1	7,1
Total de Respostas	14	100,0

Chamados a pronunciarem-se sobre a identificação dos pontos mais positivos da rede de parceria do PECPT, as respostas incidem principalmente sobre dois aspectos essenciais, que são mencionados, respectivamente, em 85,7% e 71,4% dos questionários preenchidos:

- O programa de formação implementado durante o primeiro semestre de 2007;
- A dinâmica e articulação existentes entre os Parceiros.

Outra percentagem significativa de respostas, tendo em conta o universo de Parceiros que responderam ao questionário, refere igualmente os projectos desenvolvidos (50,0%).

QUADRO VII
Pontos mais positivos da Rede de Parceria

	Respostas	(%)
Meios humanos	5	35,7
Meios financeiros		
Recursos materiais / logísticos	2	14,3
Dinâmica e articulação entre os Parceiros	10	71,4
Programa de Formação	12	85,7
Projectos desenvolvidos	7	50,0
Não tem pontos positivos		

No que diz respeito à identificação dos pontos menos positivos da rede de parceria do PECPT, o aspecto mais vezes referido foram os meios financeiros (35,7%) mas também, curiosamente, a ausência de pontos menos positivos (28,6%), o que deixa subentender, mais uma vez, um grau de satisfação positivo por parte dos Parceiros. Também os meios humanos atingem os 28,6% de referências.

QUADRO VIII
Pontos menos positivos da Rede de Parceria

	Respostas	(%)
Meios humanos	4	28,6
Meios financeiros	5	35,7
Recursos materiais / logísticos	1	7,1
Dinâmica e articulação entre os Parceiros	1	7,1
Programa de Formação		
Projectos desenvolvidos	1	7,1
Não tem pontos menos positivos	4	28,6

Questionados sobre os contributos que cada um prestou até ao momento para o funcionamento da rede de parceria, as várias instituições afirmam que contribuiram essencialmente com:

- Recursos materiais e/ou logísticos;

- Articulação com outras instituições da comunidade;
- Conhecimentos sobre a temática.

Os resultados completos são apresentados no Quadro IX.

QUADRO IX
Contributos dos Parceiros até ao momento

	Respostas	(%)
Recursos materiais / logísticos	6	42,9
Articulação com outras instituições da comunidade	6	42,9
Conhecimentos sobre a temática	6	42,9
Divulgação de outras iniciativas na comunidade	2	14,3
Realização de estudos	1	7,1
Divulgação dos projectos do PECPT na comunidade educativa do Concelho de Odivelas	1	7,1

Em relação aos possíveis contributos que cada Parceiro poderá prestar no futuro, para dinamizar o funcionamento da parceria, o destaque vai para a divulgação de outras iniciativas existentes na comunidade, com 64,3% das respostas. A articulação com outras instituições da comunidade (57,1%) e os conhecimentos sobre a temática (50,0%) também obtiveram percentagens significativas de respostas.

QUADRO X
Contributos dos Parceiros no futuro

	Respostas	(%)
Recursos materiais / logísticos	4	28,6
Articulação com outras instituições da comunidade	8	57,1
Conhecimentos sobre a temática	7	50
Divulgação de outras iniciativas na comunidade	9	64,3
Temáticas importantes para a freguesia	1	7,1
Cooperação na organização de eventos	1	7,1

O Quadro XI especifica os contributos que cada Parceiro entende poder dar no futuro:

QUADRO XI
Contributos dos Parceiros no futuro (detalhe)

Contributos	Parceiros
Recursos materiais / logísticos	<ul style="list-style-type: none"> ↪ Junta de Freguesia de Famões ↪ Junta de Freguesia de Olival Basto ↪ Junta de Freguesia de Caneças ↪ CMO/Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências
Articulação com outras instituições da comunidade	<ul style="list-style-type: none"> ↪ Junta de Freguesia de Famões ↪ Junta de Freguesia de Caneças ↪ ISS – CDSSL - Serviço Local de Odivelas ↪ Junta de Freguesia da Pontinha ↪ Centro de Saúde de Odivelas ↪ Junta de Freguesia de Odivelas ↪ CMO/Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências ↪ Unidade Comunitária de Cuidados Psiquiátricos de Odivelas
Conhecimentos sobre a temática	<ul style="list-style-type: none"> ↪ ISS – CDSSL - Serviço Local de Odivelas ↪ Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias ↪ Instituto Superior de Ciências Educativas ↪ Centro Regional de Alcoologia do Sul ↪ Polícia de Segurança Pública (Divisão de Loures) ↪ CMO/Divisão de Saúde e da ↪ Unidade Comunitária de Cuidados Psiquiátricos de Odivelas
Divulgação de outras iniciativas na comunidade	<ul style="list-style-type: none"> ↪ Junta de Freguesia de Famões ↪ Junta de Freguesia de Caneças ↪ ISS – CDSSL - Serviço Local de Odivelas ↪ Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias ↪ Junta de Freguesia da Pontinha ↪ Centro Regional de Alcoologia do Sul ↪ Direcção Regional de Educa
Temáticas importantes para a freguesia	<ul style="list-style-type: none"> ↪ Junta de Freguesia de Famões
Cooperação na organização de eventos	<ul style="list-style-type: none"> ↪ Instituto Superior de Ciências Educativas

Uma questão que reúne a unanimidade é a que se refere à continuidade de cada instituição na rede de parceria do PECPT. De facto, nos catorze questionários recebidos, existe a resposta positiva de todos os Parceiros, quando questionados sobre o interesse em continuar a integrar a rede de parceria.

Interrogados sobre possíveis sugestões que quisessem apresentar para melhorar o funcionamento e a dinâmica da rede de parceria do PECPT no futuro, os Parceiros indicaram as seguintes (todas as sugestões apresentadas foram mencionadas uma vez cada uma):

- Criação de iniciativas pensadas para a participação dos jovens;
- Integração do grupo de trabalho do PECPT no âmbito da Rede Social;
- Troca de informação por e-mail entre os membros da rede;
- Maior envolvimento e participação nas reuniões por parte dos Parceiros, numa lógica de construção conjunta de actividades/projectos de intervenção;
- Produção mais sistemática de relatórios e documentos escritos (ou outros) decorrentes dos projectos em curso;
- Adesão de novos Parceiros;
- Intervenção específica em zonas/bairros mais carenciados (problemas de emprego, ocupação de tempos livres, etc.);
- Realização de visitas conjuntas no terreno para conhecimento real dos projectos em curso.

2.1.2 – Projectos do PECPT

Para além de questões sobre o funcionamento e dinâmica da rede de parceria do PECPT, o questionário englobava igualmente uma parte dedicada aos projectos implementados. Esta não constitui a avaliação dos projectos em si, mas sim a opinião de cada Parceiro sobre os projectos em curso, quer seja promotor ou participante.

No que diz respeito às instituições que participam ou promovem projectos, recebemos, do conjunto de Parceiros que preencheram o questionário, respostas de três instituições participantes e de três promotoras.

Participantes em Projectos

As instituições que declararam ter participado em projectos do PECPT foram a Câmara Municipal de Odivelas, a Junta de Freguesia de Famões e a Junta de Freguesia da Pontinha.

O projecto mencionado por ambas as Juntas de Freguesia foi o “Pais à Conversa”, sendo que a avaliação feita sobre o mesmo recolheu uma resposta “Boa” e uma “Satisfatória”.

As Juntas de Freguesias de Caneças, Odivelas e do Olival Basto não identificaram a sua participação no Projecto “Pais à Conversa... Sobre Prevenção das Toxicodependências”.

A Câmara Municipal de Odivelas declarou ter participado em sete projectos, tendo-os avaliado a todos com um “Bom”:

- “Távola Redonda”;
- “Mediadores para a Saúde”;
- “Contacto na Rua”;
- “Troca de Seringas”;
- “Programa de Administração de Metadona, Naltrexona e Buprenorfina”
- “ECRIP/IREFREA”;
- “Estágios Curriculares de Psicologia/Protocolo Universidade Lusófona – CMO/DSPT”.

Promotores de Projectos

As instituições promotoras e respectivos projectos são as seguintes:

- Câmara Municipal de Odivelas/ DSPT
 - “Projecto Aldeia”;
 - “Competências de Vida”,
 - “Pais à Conversa... sobre Prevenção das Toxicod dependências”;
 - “Programa Odivelas sem Tabaco” (consiste em várias actividades).

- Junta de Freguesia de Caneças
 - “Távola Redonda”;
 - “Mediadores para a Saúde”.

- Junta de Freguesia de Odivelas
 - “Contacto na Rua”.

Dos questionários recebidos, nem a Universidade Lusófona nem o ISCE se identificaram como proponentes dos projectos “Estágios Curriculares de Psicologia/Protocolo Universidade Lusófona – CMO/DSPT” e “ECRIP/IREFREA”, respectivamente.

Ainda em relação à promoção de projectos, a UCCPO declarou ser a promotora de três projectos:

- Atendimento diferenciado à Juventude;

- Consulta de Alcoologia;
- Consulta de Desabilitação Tabágica.

No entanto, estes projectos não fazem parte do PECPT – embora, talvez fizesse todo o sentido que o integrassem – e, por essa razão, a avaliação que a UCCPO deles faz não está contemplada neste documento.

A Câmara Municipal de Odivelas, a Junta de Freguesia de Caneças e a Junta de Freguesia de Odivelas responderam a um conjunto de questões sobre os projectos por si promovidos.

➔ Câmara Municipal de Odivelas

A CMO declarou que os quatro projectos por si promovidos arrancaram todos no prazo previsto e decorreram conforme o inicialmente previsto. A sua avaliação será apresentada nas páginas seguintes.

➔ Junta de Freguesia de Caneças

A JF Caneças promove os projectos “Távola Redonda” (TR) e “Mediadores para a Saúde” (MS). A avaliação feita sobre os projectos em causa revela que, em relação ao seu início, o TR arrancou dentro do prazo enquanto que o MS registou um atraso. Ambos os projectos decorrem conforme o inicialmente previsto.

Em relação ao cumprimento dos objectivos, o projecto MS viu os seus objectivos serem totalmente concretizados, enquanto que os do TR foram concretizados em parte.

Os meios humanos e as parcerias, bem como a aceitação por parte do público-alvo, são os pontos mais positivos destes dois projectos. Os meios técnicos e logísticos são os pontos menos positivos do MS, enquanto que o TR não os apresenta.

Para o sucesso destes dois projectos, a Junta de Freguesia de Caneças entende que os reforços prioritários deverão passar por meios humanos e parcerias, meio técnicos e logísticos e meios financeiros.

➔ Junta de Freguesia de Odivelas

A JF Odivelas declarou que o “Contacto na Rua” arrancou no prazo previsto embora tenha registado alterações no seu planeamento inicial. Os seus objectivos concretizaram-se totalmente e teve como ponto mais positivo a aceitação por parte do público-alvo. O ponto menos positivo diz respeito aos meios humanos e às parcerias, ponto esse que juntamente com os meios financeiros são os que necessitam de reforço prioritário.

2.2 – Propostas ao Nível do Funcionamento da Rede de Parceria para 2007/2008

Através da análise dos questionários recepcionados, a CMO/DSPT apresentou um conjunto de propostas que, no nosso entender, visavam adequar o funcionamento da Rede de Parceria às expectativas e pretensões das diversas Entidades Parceiras:

- Definir no início uma proposta de calendarização das reuniões para todo o ano;
- Manter a periodicidade de 2 meses na realização das reuniões, continuando a salvaguardar a possibilidade de serem efectuados outros contactos entre as diversas instituições no âmbito de projectos específicos desenvolvidos no âmbito do PECPT;
- Manter o horário que vem sendo praticado, ou seja, realizar as reuniões no período da manhã;
- Reforçar os mecanismos que permitam garantir a presença das instituições nas reuniões da Rede de Parceria, podendo passar por:
 - Definir um número mínimo de presenças obrigatório (num terço das reuniões);
 - Proceder ao envio dos resumos de reunião num espaço de 15 dias úteis, por parte da CMO/DSPT;
 - Adoptar como procedimento a prévia comunicação de confirmação (ou não) de presença nas reuniões por parte das instituições Parceiras, com uma antecedência de, pelo menos, 5 dias úteis;
 - Eleger um interlocutor privilegiado por parte de cada instituição que garanta a sua representatividade; nas datas em que tal não seja possível, as instituições deverão procurar garantir a sua representatividade por intermédio de outros elementos que tenham disponibilidade para tal;
- Imprimir uma maior dinâmica a esta Rede de Parceria:
 - Procurar que, em cada reunião (numa parte), seja apresentado aos Parceiros um projecto integrado no PECPT, apresentação essa que ficará a cargo da Entidade Promotora e/ou Parceira do mesmo, consoante os casos;

- Agendar visitas conjuntas para observação *in loco* dos projectos implementados no âmbito do PECPT (a definir consoante os projectos e a disponibilidade dos Parceiros);
 - Reforçar a circulação de informação por todos os Parceiros relativa à sua actividade e aos projectos que se encontra a desenvolver no âmbito do PECPT;
 - Criação de uma “mailing list” com os endereços electrónicos de cada um dos interlocutores, que facilite e promova a comunicação entre Parceiros.
- Relativamente ao Programa de Formação do PECPT no 2º ano, e com base na avaliação efectuada por parte dos participantes:
 - Dar continuidade ao Programa (Unanimidade por parte dos Parceiros);
 - Alargar o número de horas de formação (realizando pelo menos 3 acções durante o ano - de Outubro de 2007 a Junho de 2008);
 - Outros temas propostos pelas Instituições Parceiras:
 - Avaliação de Projectos de Prevenção das Toxicodependências;
 - Delinquência Juvenil;
 - Alcoolismo;
 - Absentismo Escolar;
 - Doenças relacionadas com consumo de drogas;
 - Entre outras.
 - Continuar a fazer uso de metodologias activas e participativas.

III – AVALIAÇÃO DOS PROJECTOS DO PECPT

Estudo da Cultura Recreativa como Instrumento para a Prevenção de Comportamentos de Risco (ECRIP) / Instituto Europeu para o Estudo dos Factores de Risco e Protecção de Crianças e Adolescentes (IREFREA)

O “Estudo da Cultura Recreativa como Instrumento para a Prevenção de Comportamentos de Risco” é um projecto de investigação científica que resulta de um protocolo de cooperação no âmbito da prevenção das toxicodependências, celebrado entre a Câmara Municipal de Odivelas, através da Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências, e o Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE).

Este projecto irá decorrer também em outros países europeus sob a égide do Instituto Europeu para o Estudo dos Factores de Risco e Protecção de Crianças e Adolescentes (IREFREA), e tem como objectivos, através de uma metodologia de investigação/acção, incrementar uma actividade conjunta na prevenção dos comportamentos de risco, avaliar os consumos no contexto recreativo e produzir em simultâneo informação que contribua para o diagnóstico desta temática.

A pertinência deste projecto incide essencialmente na compreensão do papel dos contextos recreativos na promoção de consumos e comportamentos de risco. Pretende-se avaliar se a participação em actividades recreativas, no contexto das saídas nocturnas, é um factor de risco para o consumo de drogas e de outros comportamentos associados a este (sexualidade, violência e condução).

No concelho de Odivelas este estudo incide sobre as freguesias de Caneças e Odivelas. O relatório elaborado em 2007 contém uma caracterização socioeconómica das duas freguesias, informação obtida junto de forças de segurança e de eleitos locais e a descrição das dinâmicas verificadas em dois espaços recreativos com actividade nocturna (um em cada freguesia).

Dado que o ECRIP é o único projecto de investigação integrado no PECPT e visto que possui um período de vigência alargado (teve início em 2006 e prevê-se o seu final para o ano 2009), é pertinente que o mesmo continue a integrar o PECPT no sentido de continuar a providenciar informação fidedigna sobre estas temáticas.

I Encontro Concelhio Sobre Prevenção de Comportamentos de Risco “Adolescente em Contagem Crescente”

A CMO/DSPT apresenta um historial de realização de eventos com carácter formativo assinalável, através da organização de Encontros e Seminários, bem como, de Conferências ou Acções de Formação, sobre temas diversos e dirigidos para grupos específicos da comunidade.

A este nível, entendeu-se pois ser adequada a realização de um Encontro anual concelhio, no âmbito da Prevenção de Comportamentos de Risco (onde se incluem áreas como o uso e abuso de drogas e a sua relação com outros comportamentos, doenças infecciosas e sexualmente transmissíveis, entre outras), subordinado cada ano a um tema específico. Tendo sido este o primeiro ano de implementação desta estratégia, propôs-se como tema específico a Adolescência, visto este ser um período de vida caracterizado por uma maior susceptibilidade a determinado tipo de comportamentos, considerados de risco, muitas vezes entendidos e vividos como marcantes e decisivos para o futuro.

Considerou-se ainda que este Encontro anual consistia numa óptima oportunidade para se proceder à divulgação do PECPT, através da organização de uma Exposição, na qual fosse feita a apresentação e ilustração dos Programas/Projectos inseridos neste Plano.

O I Encontro Concelhio sobre Prevenção de Comportamentos de Risco intitulado “Adolescente em contagem crescente” teve lugar no Auditório dos Paços do Concelho, na Quinta da Memória, no dia 21 de Novembro de 2006, entre as 09h00 e as 17h30.

Os destinatários foram técnicos de educação, saúde e intervenção social/comunitária (a exercerem funções nos Centros de Saúde, estabelecimentos de educação e ensino, instituições/serviços de apoio social e outras associações/colectividades), pais/encarregados de educação, autarcas, adolescentes e população em geral do Concelho de Odivelas com interesse nesta problemática.

Estiveram presentes neste Encontro cerca de 120 participantes, entre os quais se destacam as presenças de alguns membros do Executivo Municipal, autarcas locais e de concelhos limítrofes, representantes das Forças de Segurança, técnicos e especialistas de diversas instituições (locais e nacionais), entre outros.

Com a realização da Exposição “Plano Estratégico Concelhio de Prevenção das Toxicodependências – A Rede de Parceria e os seus Projectos”, pretendeu-se proporcionar mais um momento de divulgação do PECPT à comunidade, quer no que diz respeito aos seus objectivos estratégicos e áreas prioritárias de actuação, bem como aos projectos que já se encontravam a ser desenvolvidos ou em vias de implementação.

Como aspectos positivos deste Encontro há que referir a grande adesão por parte da comunidade, registando-se uma participação que superou largamente as expectativas iniciais (participação não superior a 60 pessoas), tendo-se inclusivamente ultrapassado a capacidade do Auditório dos Paços do Concelho – Quinta da Memória, o que obrigou ao reforço da capacidade da sala com a inclusão de cadeiras extra. Esta adesão é claramente comprovativa do elevado interesse e disponibilidade das diversas instituições no contexto da prevenção de comportamentos de risco.

O único factor negativo verificado no Encontro foi o atraso que se registou no início dos trabalhos, nomeadamente na Sessão de Abertura, o que, por consequência, provocou o incumprimento do horário estipulado relativo aos restantes painéis/conferências. Pese embora este facto, e fruto de um esforço concentrado nesse sentido, foi possível recuperar algum do tempo perdido, restringindo fundamentalmente o tempo dos intervalos e de alguns painéis.

No que diz respeito ao grau de satisfação dos participantes no Encontro, este foi bastante positivo. A partir da análise dos 38 questionários de avaliação que foram entregues pelos participantes após a realização do Encontro, foi possível chegar a essa conclusão.

Em relação à divulgação do Encontro, a grande maioria dos participantes considerou-a positiva. Quanto à documentação distribuída, registou-se um grau médio de satisfação. Já as temáticas abordadas foram alvo de uma avaliação muito positiva bem como a qualidade das comunicações. A organização do evento e as instalações onde este decorreu foram também avaliadas muito positivamente. Pode concluir-se que, em termos globais, a apreciação dos participantes foi francamente positiva.

Em relação às expectativas iniciais dos participantes, elas foram correspondidas na totalidade por cerca de metade dos mesmos, sendo que 45% considerou que as suas expectativas foram apenas correspondidas em parte.

As sugestões deixadas por quem assistiu ao Encontro vão no sentido de se evitarem futuros atrasos na abertura de iniciativas similares, mas vão igualmente no sentido de se dar continuidade a este tipo de eventos, dado que o mesmo foi considerado muito produtivo pela grande maioria dos participantes.

As instituições parceiras do PECPT, que participaram no Encontro, avaliaram de forma muito positiva este evento, tanto no que diz respeito aos conteúdos programáticos abordados e prelectores escolhidos, bem como, à Exposição “PECPT – A Rede de Parceria e os seus Projectos”. Também os órgãos de comunicação social fizeram uma ampla cobertura do evento e uma análise extremamente positiva do mesmo.

Tendo em conta a avaliação do evento, podemos afirmar que os objectivos delineados para este Encontro foram claramente alcançados. Para um primeiro ano de implementação, consideramos que os moldes em que a iniciativa decorreu foram os adequados, pese embora a existência de alguns aspectos menos positivos, com especial realce para o atraso do início dos trabalhos, já acima referido.

Deste modo, consideramos que deverão ser mobilizados todos os esforços no sentido de garantir a continuidade da realização de um Encontro Anual Concelhio sobre Prevenção de Comportamentos de Risco em Odivelas, por altura do 1º Período de cada ano lectivo (Outubro/Novembro), estando o mesmo incluído no PECPT e constituindo-se igualmente como uma oportunidade de divulgação do trabalho desenvolvido pela Rede de Parceria, ilustrando os projectos em curso e os resultados obtidos com os mesmos.

Projecto “Aldeia – Pedagogia e Prevenção”

O Projecto Aldeia foi promovido pela CMO/DSPT em algumas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Odivelas. Trata-se de um projecto de prevenção em meio escolar levado à prática através da materialização de situações vividas pelos participantes, quer no sentido da construção maquetizada e progressiva de um ambiente físico (a “aldeia” que dá o nome ao projecto), quer nas vivências de dinâmicas de grupo e na aquisição de competências pessoais e sociais. Através de uma metodologia activa, pretendeu-se efectuar um trabalho que visasse o desenvolvimento pessoal e social, a promoção da saúde e a prevenção primária. Ainda que directamente relacionado com os currículos escolares dos 3º e 4º anos do 1º Ciclo, o Projecto Aldeia permite a aplicação e adaptação dos conhecimentos transmitidos nos contextos não escolares.

No ano lectivo 2006/07 participaram no Projecto Aldeia sete escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico. Este universo correspondeu a 340 crianças dos 3º e 4º anos de escolaridade, repartidas por 18 turmas, estando igualmente envolvidos 20 docentes e um técnico da Associação Arisco.

O primeiro indicador revelador do interesse que o projecto suscitou foi o facto do número inicial de vagas para as escolas interessadas em participar, ter sido ultrapassado. Estava prevista a participação de cinco escolas mas o número final foi de sete.

No sentido de dotar os docentes (que participaram todos pela primeira vez no Projecto Aldeia) das ferramentas necessárias para o sucesso do projecto, realizaram-se, ao longo do ano lectivo, três acções de formação. Estas proporcionaram a aquisição de competências para a implementação do projecto, a troca de experiências e a reflexão sobre o mesmo. Existiu igualmente um acompanhamento técnico nas escolas, com regularidade quinzenal, para auxiliar os professores mas sempre numa lógica de lhes conceder uma progressiva autonomia na aplicação do projecto.

Os docentes fizeram uma avaliação muito positiva das acções de formação efectuadas, declarando que estas tiveram muito interesse e os seus conteúdos foram bastante claros. Afirmaram que as acções foram bem estruturadas e que a sua adequação à prática foi positiva e crescente à medida que o projecto ia sendo implementado. Consideraram que a sua participação foi bastante boa e que o domínio dos conteúdos abordados foi razoável no início,

tendo diminuído posteriormente devido à crescente complexidade das acções de formação. A abordagem foi considerada bastante útil e foram revelando disponibilidade para desenvolver o projecto sem ter de depender da supervisão dos técnicos da Arisco, podendo fazê-lo conjuntamente com os colegas ou autonomamente. Apenas na fase das dinâmicas de grupo é que se revelou necessária uma maior intervenção por parte dos técnicos da Arisco.

Ao longo do ano lectivo foram desenvolvidas nas escolas as várias actividades previstas, desde as dinâmicas de grupo, passando pela construção das maquetes das aldeias, tendo as mesmas sido apresentadas na festa de encerramento, que se realizou a 14 de Junho de 2007, permitindo não só a apresentação do trabalho de todas as turmas participantes mas também proporcionando um momento de convívio entre elas.

Durante a actividade de encerramento, que decorreu no Pavilhão Desportivo da Escola Pedro Alexandrino, na Freguesia da Póvoa de Santo Adrião, as crianças puderam visitar todas as aldeias, jogar vários jogos e confraternizar com os animadores presentes. A CMO/DSPT organizou um lanche para esta actividade e ofereceu um CD de música às crianças. Estiveram presentes aproximadamente as 340 crianças e os 20 docentes que participaram no projecto, bem como algumas auxiliares.

De uma maneira geral, houve bastante adesão por parte das crianças às várias actividades do Projecto Aldeia sendo de destacar o interesse e a motivação revelados ao longo dos meses de aplicação. A utilidade pedagógica da construção das Aldeias foi encarada como muito positiva por parte dos professores, dado que o trabalho em grupo das crianças produziu resultados muito interessantes.

A quase totalidade das 340 crianças declarou que gostou de construir as maquetes e de participar nos jogos, afirmando igualmente, na sua grande maioria, a facilidade que tiveram na execução de ambas as tarefas. Quanto à reflexão efectuada sobre os jogos realizados, as crianças na sua larga maioria gostaram de falar sobre os jogos que realizaram e atribuíram-lhes importância. Em relação às aldeias construídas, a quase totalidade das crianças gostou de montar a aldeia, enquanto que a maioria achou fácil a sua construção.

A festa de encerramento foi avaliada de forma muito positiva por todos os intervenientes, em especial as crianças. A quase totalidade delas afirmou ter gostado de apresentar o seu trabalho às outras turmas e também de ter visitado a exposição com as aldeias de todas as turmas. De

modo geral, as crianças gostaram da festa de encerramento, tendo referido os jogos e o convívio com os animadores presentes na iniciativa.

Os únicos pontos negativos da festa de encerramento relacionaram-se com os transportes, dado o número reduzido de transportes municipais disponíveis face ao número de participantes (algumas turmas registaram um ligeiro atraso na chegada ao Pavilhão onde decorria a festa), tendo sido igualmente referida a dificuldade no transporte das aldeias das escolas para as instalações da CMO/DSPT.

Tendo em conta esta avaliação, podemos concluir que o Projecto Aldeia correspondeu às expectativas de todos e os resultados nas crianças, nos professores e na equipa técnica do projecto foram bastante positivos. A sua calendarização decorreu conforme o planeado mas verificou-se um atraso no início da implementação do projecto no terreno. De qualquer modo, os professores manifestaram o desejo de que o Projecto Aldeia tivesse continuidade, se possível de modo a estendê-lo a todo o 1º Ciclo do Ensino Básico.

A parceria da Associação Arisco com a CMO/DSPT foi considerada positiva, destacando-se a articulação durante a implementação do projecto, o esforço da técnica da CMO/DSPT e o sucesso do encerramento. Pela negativa, referem a necessidade de intervenção da técnica da Arisco, em tarefas que ultrapassavam a sua responsabilidade por escassez de meios.

Em resumo, entre os aspectos positivos do Projecto Aldeia estão, por exemplo, a ampla participação das escolas inscritas no projecto; a colaboração dos pais e encarregados de educação que influenciou positivamente a forma de estar e de participar dos alunos envolvidos; a cobertura dada pelos órgãos de comunicação social local; a satisfação geral de alunos, pais e professores; e, finalmente, os patrocínios obtidos para a festa de encerramento.

Como balanço final deste primeiro ano, consideramos que o Projecto Aldeia atingiu os objectivos propostos, tendo decorrido nos moldes adequados. Todavia, apesar da avaliação ser bastante positiva, é pertinente que no futuro o mesmo possa ser objecto de alguns ajustamentos ao nível operacional e logístico (algo também referido pela Associação Arisco). Consideramos pertinente que o Projecto Aldeia possa ter continuidade no âmbito do PECPT, uma vez que reúne as condições técnicas necessárias para o efeito, considerando-se igualmente um possível alargamento do mesmo a outras escolas.

Competências de Vida / Prevenir

Devido ao facto de não termos recebido o relatório relativo ao projecto “Competências de Vida”, não nos é possível efectuar um balanço das actividades desenvolvidas no mesmo durante o ano lectivo 2006/07. Está agendada uma reunião para o dia 24 de Setembro, onde o referido relatório será facultado à CMO/DSPT. Por esse motivo, não nos é possível avançar para já quaisquer dados concretos sobre a sua avaliação.

Távola Redonda

O Projecto Távola Redonda está inserido no Programa Escolhas e tem como entidade proponente a Junta de Freguesia de Caneças.

Em relação à articulação com parceiros, o Projecto Távola Redonda promoveu a realização de várias reuniões de trabalho, onde se juntaram vários agentes da comunidade local. Para além da equipa técnica do Projecto, marcaram presença representantes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Caneças, das escolas da freguesia participantes no Projecto, da CMO/DSPT e de outros parceiros. Estas reuniões proporcionaram a partilha de informação, a avaliação do trabalho realizado, a discussão e análise de casos pertinentes.

A Junta de Freguesia de Caneças avalia o funcionamento da rede de parceria do Projecto Távola Redonda de forma positiva, classificando-a como notável e exemplar. Isto deve-se, sobretudo, à disponibilidade e empenho demonstrados pelos vários agentes locais, não obstante o facto da comunicação com alguns desses agentes poder ser melhorada. É destacado o papel da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Caneças, que tem proporcionado um conjunto diversificado de recursos para as actividades do Távola Redonda, bem como o esforço e acompanhamento activo revelados pela CMO/DSPT, no âmbito da parceria do PECPT.

Um dos objectivos gerais do Projecto Távola Redonda é o de desenvolver as competências escolares, de forma a contribuir para a diminuição do absentismo e abandono escolar, aumentando, por outro lado, o sucesso escolar.

A Junta de Freguesia de Caneças faz uma avaliação positiva deste objectivo, dado que, apesar de algumas resistências iniciais, verificou-se um aumento do número de jovens a frequentar as acções de apoio escolar, métodos de estudo e espaço leitura. Alguns dos jovens chegaram a ler vários livros na íntegra e a recorrer a pesquisas na Internet para a realização de trabalhos para as várias disciplinas escolares. Em relação ao absentismo escolar, foi feito um acordo com os jovens que revelaram tendência para faltar às aulas. Estes comprometiam-se a assistir às aulas e, em troca, poderiam utilizar os computadores disponibilizados pelo Projecto. A maioria dos jovens respeitou este acordo, verificando-se um ligeiro decréscimo das faltas escolares.

Quanto ao abandono escolar, dos nove jovens assinalados como estando nessa situação, todos receberam informação sobre cursos de formação profissional existentes no Concelho de Odivelas e todos mostraram interesse em realizar um desses cursos.

Actividades desenvolvidas como o apoio e o info-apoio escolar, métodos de estudo e o espaço leitura tiveram como finalidade melhorar as competências académicas dos jovens. As mesmas foram alvo de um crescente interesse e adesão, tendo-se verificado, no final do ano lectivo, um número de retenções inferior ao esperado. Houve mesmo uma melhoria significativa dos resultados escolares do 2º para o 3º período.

Outro dos objectivos gerais do Távola Redonda é o de promover a integração socioprofissional e combater a info-exclusão. Também aqui se regista uma avaliação positiva do Projecto. Todos os jovens foram informados sobre as saídas profissionais e escolares existentes no Concelho (nomeadamente dos Cursos de Formação Profissional) e sobre concursos e vagas para empregos existentes no Concelho. Foram iniciados os cursos de informática previstos no Távola Redonda, que têm em vista a promoção de competências profissionais e pessoais nesta área. Inscreveram-se nestes cursos 10% dos jovens que participam no Projecto, sendo que 4% concluíram em Junho o 1º módulo com classificação positiva. É de salientar a existência de uma lista de espera para novas turmas. Foram também realizados oito Workshops de informática que contaram com a participação de 31 jovens, sendo que o número de jovens que participou na actividade denominada Acesso Livre foi de 109.

O terceiro objectivo geral é o de prevenir e diminuir comportamentos de risco nos jovens do público-alvo. A prevenção da toxicodependência e do alcoolismo nos jovens é avaliada pela Junta de Freguesia com um “Suficiente”. Devido ao facto de se terem identificado mais casos de toxicodependência e alcoolismo do que o previsto, e dada a fase de implementação do Projecto, não se realizaram acções de sensibilização nesta área, estando prevista uma intervenção forte nesta matéria, durante o segundo semestre do Projecto.

O desenvolvimento de competências psicossociais nos jovens foi avaliado positivamente. Foram levadas à prática actividades de carácter desportivo e radical (por exemplo, a constituição de um grupo de Hip-Hop e de Graffiti) e, por iniciativa dos jovens, foi criada uma associação informal. O desenvolvimento psicossocial dos jovens é descrito como notável e salutar, tendo-se registado a diminuição das situações de conflito e de agressões físicas ou

verbais, promovendo-se, simultaneamente, uma cultura de protecção por parte dos mais velhos em relação aos mais novos ou mais fragilizados. Estas actividades envolveram cerca de 60 jovens, sendo que todos eles têm vindo a diminuir gradualmente os comportamentos disruptivos.

A promoção da cidadania dos jovens é igualmente avaliada de forma positiva. A crescente entreaajuda entre estes e os técnicos do Projecto, a realização de jogos educativos e a criação da associação informal, onde os jovens criam as suas regras e desenvolvem novas actividades, constituem indicadores seguros do despertar da sua cidadania.

Os destinatários do Projecto Távola Redonda classificam a sua participação nas actividades como boa, sendo essa igualmente a avaliação dada pela equipa técnica. Apesar de alguma resistência inicial dos jovens em relação às actividades propostas, neste momento, os jovens participam activamente na maioria das actividades, desenvolvendo o seu espírito de iniciativa e de trabalho em grupo, que era praticamente inexistente.

Em resumo, os principais resultados obtidos até ao momento foram as melhorias no sucesso escolar; a diminuição de comportamentos disruptivos; a adesão aos cursos de informática; a criação de grupos de Hip-Hop, Graffiti e da associação informal; o trabalho desenvolvido ao nível do combate ao abandono escolar e a mobilização do comércio local da freguesia, com alguns agentes económicos a patrocinar o Projecto.

Outros aspectos positivos envolvem a inscrição de 120 jovens no Projecto (apesar do público-alvo ser composto originalmente por 80 jovens); a fidelização dos jovens ao espaço do Projecto, onde participam e cooperam na maioria das actividades e respeitando as regras; a capacidade de autonomia e de manter a disciplina reveladas; a diminuição dos comportamentos disruptivos e aumento do espírito de iniciativa; a promoção da cidadania através da criação dos grupos e da associação; a promoção de hábitos de leitura; o empenho dos jovens em melhorar o seu desempenho escolar, através do uso do caderno diário organizado e com os trabalhos escolares realizados e a tentativa de reinserir os jovens no âmbito escolar, através da sensibilização para os cursos profissionais.

Como aspectos negativos temos o facto de, dada a fase de implementação do projecto, algumas das actividades propostas não terem sido realizadas, estando as mesmas previstas para o 2º semestre; o afastamento, falta de interesse e /ou conhecimento dos pais em relação às actividades do Projecto, havendo necessidade de mais e melhor divulgação; a ausência de

trabalho realizado no âmbito da prevenção da toxicodependência e do alcoolismo, devido a uma situação de consumos superiores ao previsto, associada a uma cultura enraizada, levando a um reequacionamento do plano de prevenção/acção nesta matéria.

Tendo em conta a avaliação efectuada pela Junta de Freguesia de Caneças ao Projecto Távola Redonda, e tendo em consideração o facto de se tratar de um projecto com funcionamento previsto até ao ano 2009, sugere-se que o mesmo continue a integrar o Plano Estratégico Concelhio de Prevenção das Toxicodependências.

Rede de Mediadores para a Saúde

Na impossibilidade de avaliar o funcionamento deste projecto, uma vez que o relatório de actividades solicitado não foi ainda recepcionado na CMO/DSPT, os únicos dados que possuímos são os constantes no questionário enviado pela Junta de Freguesia de Caneças.

Em relação ao projecto “Rede de Mediadores para a Saúde” a Junta de Freguesia de Caneças declarou que o projecto teve início depois do prazo previsto, atrasando-se assim o seu desenrolar. De qualquer forma, foi igualmente assinalado que o projecto decorreu conforme estava inicialmente planeado. Os objectivos foram totalmente concretizados, o que significa que o atraso verificado no início não colocou entraves suplementares ao seu desenvolvimento.

Foram identificados como pontos mais positivos do projecto os meios humanos utilizados e as parcerias instituídas. A aceitação por parte do público alvo é igualmente um dos factores positivos destacados, o que provavelmente terá contribuído decisivamente para o cumprimento dos objectivos propostos.

Os meios técnicos e logísticos, por sua vez, foram apontados como os pontos menos positivos do projecto devendo estes ser alvo de reforço prioritário, tal como os meios humanos e parcerias e os meios financeiros.

Deve ser igualmente referido que a inclusão de uma estagiária no projecto, por parte da CMO/DSPT, trouxe claros ganhos na capacidade interventiva do mesmo.

Desconhece-se ainda a pretensão da Junta de Freguesia de Caneças sobre a eventual continuidade do Projecto, que se encontra dependente da avaliação. No entanto, tanto o contexto (meio escolar) como o território de intervenção (freguesia de Caneças), indiciam a pertinência da sua continuidade.

Protocolo com a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Estágios Curriculares

O Protocolo de cooperação entre a CMO/DSPT e a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias permite a realização de estágios curriculares de alunos finalistas de Psicologia no concelho de Odivelas. A avaliação destes estágios em 2004/05 e 2005/06 foi bastante positiva, motivo pelo qual se deu continuidade a este projecto em 2006/07 com a realização de dois estágios, tendo este protocolo sido incluído no PECPT.

As duas estagiárias participaram em projectos desenvolvidos e integrados no PECPT, onde foi identificada uma carência de recursos humanos. Deste modo, a estagiária de psicologia criminal e do comportamento desviante participou no Projecto “Mediadores para a Saúde”, enquanto que a estagiária de psicologia clínica e do aconselhamento participou no Projecto “Contacto na Rua”. O acompanhamento e supervisão dos estágios foram assegurados pela CMO/DSPT.

As estagiárias participaram em reuniões quinzenais para acompanhamento e supervisão das suas actividades; realizaram trabalhos de investigação/reflexão sobre temas diversos; visitaram projectos em curso no PECPT e produziram relatórios analíticos sobre os mesmos; e, finalmente, participaram activamente nos projectos do PECPT que lhes foram atribuídos.

Os aspectos mais positivos em relação a este protocolo dizem respeito à continuidade da parceria com uma instituição de Ensino Superior reconhecida, permitindo o reforço da capacidade de intervenção no âmbito da Educação para a Saúde, e também à maior aproximação entre a CMO/DSPT e as instituições proponentes dos projectos em que as estagiárias participaram.

Os aspectos menos positivos prenderam-se com um ligeiro atraso no início dos estágios, com o escasso conhecimento das estagiárias nas áreas da Intervenção Comunitária e da Educação para a Saúde ao iniciarem os estágios (obstáculo que foi posteriormente ultrapassado) e com uma articulação insuficiente com os professores da Universidade Lusófona, responsáveis pela supervisão e acompanhamento dos estágios.

Em relação à avaliação das estagiárias, podemos considerá-la bastante positiva, no que diz respeito a factores como a assiduidade, a capacidade teórica e prática (preparação, relação com o público alvo e capacidade de aprendizagem), integração na instituição e na equipa, e, finalmente, a capacidade de iniciativa e espírito de autonomia. O balanço final dos estágios é francamente positivo e marcado pela qualidade, tendo as estagiárias revelado autonomia, responsabilidade e profissionalismo.

Daqui se conclui que a realização destes estágios curriculares tornam possível dotar os projectos de prevenção das toxicodependências e de outros comportamentos de risco de mais recursos humanos, ampliando assim a sua capacidade de intervenção e proporcionando aos estagiários a oportunidade de participar em projectos de intervenção que implicam o contacto directo com o público alvo.

Tendo em conta a avaliação efectuada, considera-se pertinente garantir a continuidade deste projecto no âmbito do PECPT, assegurando a colocação de estagiários, com o objectivo de reforçar a capacidade de intervenção, bem como a qualidade da mesma, nos vários projectos nele incluídos.

Diz Não a uma Seringa em Segunda Mão

A implementação do Programa “Diz Não a Uma Seringa em Segunda Mão” no Concelho de Odivelas teve início no dia 1 de Outubro de 2003, assente numa parceria entre a Coordenação Nacional para a Infecção pelo VIH/SIDA, a Associação Nacional de Farmácias e a Câmara Municipal de Odivelas.

Este programa surgiu da necessidade de uma intervenção directa na área da prevenção das doenças infecto-contagiosas e sexualmente transmissíveis junto de uma população alvo que se considerou de maior risco, isto é, os utilizadores de drogas injectáveis. Tem como objectivo principal a prevenção da infecção pelo VIH/SIDA e a mudança de comportamentos e hábitos negativos para a saúde pública, promovendo o uso de seringas novas, bem como de preservativos.

No Concelho de Odivelas o programa desenvolve-se de duas formas: num posto móvel e nas farmácias aderentes, fornecendo aos toxicodependentes um kit constituído por duas seringas estéreis, dois toalhetes, um preservativo, água bidestilada, um filtro e uma bula com informação prática sobre SIDA e hepatites.

É um projecto de carácter contínuo, prolongando-se até aos dias de hoje, e no que respeita ao posto móvel, este encontra-se actualmente estacionado diariamente na Freguesia da Pontinha, nomeadamente no Bairro de Santa Maria da Urmeira.

Os objectivos específicos do “Diz Não a uma Seringa em 2ª Mão” passam pela prevenção da transmissão endovenosa e sexual do VIH na população toxicodependente; evitar a partilha de seringas, facilitando o acesso a seringas estéreis; evitar o abandono e reutilização de seringas; promover o uso do preservativo; divulgar informação personalizada sobre SIDA e outras doenças infecto-contagiosas.

A CMO/DSPT procede à avaliação qualitativa deste Programa, através da realização do acompanhamento da actividade no terreno, com visitas quinzenais ao posto móvel, onde tem a oportunidade de observar *in loco* a dinâmica da relação entre os técnicos (estagiários de medicina e farmácia) que estão na carrinha e os toxicodependentes aderentes, bem como recolher informação verbal, destes últimos, sobre as necessidades que os mesmos possuem.

Sobre esta matéria têm referido a importância do projecto no concelho de Odivelas, manifestando igualmente o desejo da criação de um espaço onde pudessem fazer pequenos curativos, que não os Centros de Saúde, e onde pudessem, de vez em quando, tomar banho, trocar de roupa, cortar as unhas e o cabelo.

Os dados relativos ao posto móvel têm sido muito positivos. Durante o primeiro semestre de 2006 foram efectuadas 6495 trocas de seringas, enquanto que no segundo semestre o valor foi de 3661, num total de 10156 trocas. Este valor representou um aumento em relação ao ano 2005, onde se tinham registado 9166 trocas de seringas. Estes números têm registado aumentos progressivos desde 2003, podendo-se concluir que o Programa está a responder aos objectivos traçados.

Em Janeiro e Fevereiro do corrente ano, foram já trocadas no posto móvel 1253 seringas. De momento, ainda não nos é possível apresentar dados mais completos em relação ao ano de 2007, quer para o posto móvel, quer para as farmácias que aderiram ao programa.

De qualquer forma, dada a importância da actividade desenvolvida ao longo dos últimos anos bem como do seu carácter contínuo, é pertinente que o Programa “Diz Não a uma Seringa em Segunda Mão” continue a integrar o PECPT.

Programa de Administração de Metadona, Naltrexona e Buprenorfina em Farmácias

O Programa de Administração de Metadona, Naltrexona e Buprenorfina no Concelho de Odivelas assenta numa parceria entre o Instituto da Droga e da Toxicodependência (IDT), a Associação Nacional das Farmácias (ANF) e as farmácias aderentes.

O Programa de Administração de Metadona funciona desde 1998, o Programa de Administração de Naltrexona funciona desde 2001 e o Programa de Administração de Buprenorfina é o mais recente, tendo tido o seu início em 2004.

As farmácias aderentes, pelas suas características de índole técnico-profissional, colaboram com os Centros de Atendimento a Toxicodependentes (CAT), acompanhando doentes em tratamento com metadona, naltrexona ou buprenorfina. A administração da medicação é assim efectuada na farmácia pelo farmacêutico. Deste modo, o toxicodependente pode cumprir o seu programa terapêutico de recuperação na área da sua residência ou de actividade profissional com vantagens inequívocas, nomeadamente na adesão à terapêutica e reinserção social.

Uma vez que o CAT de Loures ainda não nos facultou o seu relatório anual de actividades, não nos é possível apresentar dados concretos sobre a aplicação deste tratamento no Concelho de Odivelas. De qualquer forma, dada a importância da actividade desenvolvida ao longo dos últimos anos bem como do seu carácter de continuidade, é pertinente que este conjunto de Programas continue a integrar o PECPT.

Pais à Conversa... Sobre Prevenção das Toxicodependências

A CMO/DSPT e a empresa Educação Viva assinaram um acordo de cooperação institucional com a finalidade de intervir nas áreas da Prevenção das Toxicodependências e da Educação Sexual. Esta cooperação tomou forma com a realização de uma conferência sobre “Prevenção das Toxicodependências e Educação Sexual em Meio Escolar” em Maio de 2007. De seguida foi implementado um ciclo de conversas informais, denominado “Pais à conversa... sobre prevenção das toxicodependências”, projecto que foi incluído no PECPT e onde estas temáticas foram abordadas em todas as freguesias do Concelho.

A Conferência “Prevenção das Toxicodependências e Educação Sexual em Meio Escolar” teve lugar no Auditório dos Paços do Concelho, na Quinta da Memória, no dia 10 de Maio de 2007. Os seus objectivos foram a apresentação dos moldes de colaboração entre a CMO/DSPT e a Educação Viva, no âmbito da prevenção das toxicodependências e da educação sexual, com especial incidência no desenvolvimento do projecto “Pais à conversa... sobre prevenção das toxicodependências” e promover o aumento de conhecimentos e das competências dos participantes nestas áreas. Os seus destinatários foram pais, encarregados de educação, técnicos de educação, saúde e intervenção social/comunitária, autarcas e população em geral.

Participaram cerca de 80 pessoas, tendo-se registado uma grande adesão por parte da comunidade. A avaliação da Conferência foi feita a partir de 43 questionários devolvidos pelos participantes, que revelaram, em termos gerais, uma apreciação positiva. A comunicação social também apreciou muito positivamente esta iniciativa. O único aspecto negativo registado foi um ligeiro atraso no início da sessão de abertura.

Em relação à divulgação da Conferência esta foi avaliada de forma positiva pelos seus participantes. A documentação distribuída foi considerada bastante razoável e as temáticas abordadas foram avaliadas muito positivamente por mais de metade dos participantes. A qualidade das comunicações foi igualmente avaliada de modo muito positivo, bem como a organização do evento e a qualidade das instalações escolhidas para o efeito. A apreciação global da Conferência é bastante positiva sendo que a grande maioria dos participantes declarou que as suas expectativas foram correspondidas.

As Sessões de Conversas informais tiveram como destinatários pais, encarregados de educação e a restante comunidade do Concelho. Realizaram-se em todas as freguesias do Concelho (à excepção de Caneças), entre Maio e Junho de 2007, com a participação total de 89 pessoas, originando uma média de 15 pessoas por freguesia.

Os seus objectivos passaram pela sensibilização dos participantes para a importância da prevenção das toxicodependências e a importância da sua intervenção neste contexto. Ao mesmo tempo, pretendeu-se proporcionar momentos de reflexão conjunta e de aumento dos conhecimentos.

A avaliação do Ciclo de Conversas é proveniente dos dados obtidos em 78 questionários devolvidos pelos participantes. A grande maioria dos que participaram nestas sessões gostou bastante do projecto e da forma como este foi organizado, manifestando igualmente interesse em participar em mais iniciativas deste âmbito. Esta análise não inclui a Freguesia de Caneças onde a iniciativa não se realizou devido à fraca afluência. A comunicação social apreciou igualmente as sessões de forma muito positiva.

Em relação aos resultados dos questionários de avaliação, a divulgação destas sessões foi considerada bastante razoável. As temáticas abordadas foram avaliadas de forma muito positiva tal como a organização do evento e a qualidade das instalações escolhidas por cada Junta de Freguesia, que foram tidas como adequadas. A apreciação global deste projecto foi bastante positiva, tendo a grande maioria dos participantes declarado que as suas expectativas tinham sido correspondidas.

Um aspecto igualmente positivo é o facto destes dados apontarem para um desejo de continuidade do projecto por parte dos participantes, tendo estes sugerido o alargamento das sessões de conversas a outras temáticas, mantendo-se o tom informal e aberto durante as mesmas.

Como factores negativos deste ciclo de conversas aparecem a não realização da iniciativa na Freguesia de Caneças, onde poderia ter havido uma divulgação mais eficaz e, por outro lado, o facto de não ter havido, ainda assim, uma adesão mais maciça de pais e encarregados de educação nas restantes freguesias.

Os objectivos inicialmente propostos foram alcançados, ou seja, foi possível proporcionar à comunidade do Concelho a oportunidade de conversar e de esclarecer dúvidas sobre a prevenção das toxicodependências em meio familiar. Tendo em conta a avaliação efectuada e a vontade manifestada pelos pais e encarregados de educação em relação ao desejo de participar em futuras iniciativas deste âmbito, é de todo pertinente considerar a sua continuidade no âmbito do PECPT, equacionando a abordagem de outras temáticas.

Contacto na Rua

Na impossibilidade de avaliar o funcionamento deste projecto, uma vez que o relatório de actividades solicitado não foi ainda recepcionado na CMO/DSPT, os únicos dados que possuímos são os constantes no questionário enviado pela Junta de Freguesia de Odivelas.

Em relação ao projecto “Contacto na Rua” a Junta de Freguesia de Odivelas declarou que o projecto teve início no prazo previsto, apesar de já se terem verificado algumas alterações ao seu planeamento inicial. Os objectivos propostos para o desenvolvimento do “Contacto na Rua” foram concretizados na totalidade.

O principal ponto positivo identificado pela Junta de Freguesia de Odivelas, em relação ao desenvolvimento do projecto, foi a aceitação por parte do público alvo, o que pode igualmente explicar o facto dos objectivos terem sido alcançados. Por outro lado, os meios humanos e as parcerias foram indicados como os aspectos menos positivos, devendo estes ser alvo de um reforço no futuro tal como os meios financeiros.

Deve ser igualmente referido que a inclusão de uma estagiária no projecto, por parte da CMO/DSPT, trouxe claros ganhos na capacidade interventiva do mesmo.

Desconhece-se ainda a pretensão da Junta de Freguesia de Odivelas sobre a eventual continuidade do Projecto, que se encontra dependente da avaliação. No entanto, tanto o contexto como o território de intervenção (freguesia de Odivelas), indiciam a pertinência da sua continuidade.

Programa “Odivelas sem Tabaco” 2007

A prevenção do tabagismo tem sido uma das áreas privilegiadas de intervenção no âmbito do PECPT, por parte da Rede de Parceria, cuja acção desenvolvida se inscreve na continuidade do trabalho levado a cabo pela CMO/DSPT no passado. Perante a necessidade de intervir de forma mais incisiva nesta área, a CMO/DSPT promoveu o Programa Odivelas sem Tabaco 2007 que se constituiu através de duas actividades: a Conferência “Tabagismo e Doenças Associadas” e o Rastreio à Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica e Avaliação do Monóxido de Carbono.

A Conferência “Tabagismo e Doenças Associadas” teve lugar no Auditório dos Paços do Concelho, na Quinta da Memória, no dia 29 de Maio de 2007. Os seus principais objectivos foram assinalar o Dia Mundial Sem Tabaco, celebrado a 31 de Maio; sensibilizar a população local para a importância da prevenção do tabagismo e das doenças associadas; promover o aumento de conhecimentos e o aperfeiçoamento de competências dos participantes nesta área; e, finalmente, divulgar o Programa Odivelas Sem Tabaco 2007.

O público alvo da Conferência era composto por médicos e outros técnicos de saúde, técnicos de educação e intervenção social/comunitária, pais e encarregados de educação, autarcas, estudantes universitários, jovens adolescentes e população em geral com interesse nesta problemática. A iniciativa contou com grande adesão por parte da comunidade, registando-se a participação de cerca de 80 pessoas, tendo sido superadas as expectativas iniciais, que apontavam para cerca de 60 participantes. Destaque para a presença de alguns membros do Executivo Municipal, autarcas locais e de concelhos limítrofes, representantes das Forças de Segurança, técnicos e especialistas de diversas instituições (locais e nacionais), entre outros.

De modo a proceder à avaliação do evento, foi aplicado um questionário aos participantes na Conferência. Foram devolvidos 39 questionários, o que corresponde a cerca de metade do público presente, constituindo uma amostra muito significativa.

Em relação aos principais resultados obtidos, a grande maioria dos participantes avaliou a divulgação da conferência de forma positiva. A documentação distribuída e as temáticas abordadas foram também avaliadas positivamente. Os níveis de satisfação aumentam quando se abordam a qualidade das comunicações e a organização do evento que foram avaliadas

pela quase totalidade dos participantes de forma muito positiva. As instalações onde a Conferência se desenrolou foram consideradas claramente adequadas para o efeito. A apreciação global da iniciativa é bastante positiva, tendo a grande maioria dos participantes declarado que as suas expectativas foram correspondidas na totalidade.

A avaliação positiva do evento pode ser aferida igualmente pelas sugestões deixadas pelos participantes na Conferência, ao referirem a realização de mais momentos formativos e de esclarecimento deste género, bem como a distribuição de materiais informativos e pedagógicos pelas escolas sobre esta temática. O único aspecto negativo referido nos questionários foi o ligeiro atraso no início dos trabalhos, nomeadamente na Sessão de Abertura.

Em relação ao Rastreio à Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica e Avaliação do Monóxido de Carbono, o mesmo foi promovido pela CMO/DSPT em parceria com o Projecto GOLD/Sociedade Portuguesa de Pneumologia. Esta acção teve lugar no dia 6 de Junho de 2007, no Centro Comercial Odivelas Parque. Foram rastreadas aproximadamente 350 pessoas, tendo sido possível apurar que uma em cada três sofria de doenças do foro pulmonar, tendo as mesmas sido encaminhadas para o serviço de pneumologia e consulta anti-tabágica do Hospital Pulido Valente.

Os factores positivos deste rastreio foram a parceria com o Hospital Pulido Valente e os apoios e patrocínios muito significativos obtidos junto dos Laboratórios da Indústria Farmacêutica; a grande adesão por parte da comunidade, sendo que as expectativas iniciais foram ultrapassadas (o que reforça a pertinência da realização destas acções); e o encaminhamento das pessoas rastreadas para as consultas do Hospital Pulido Valente, nos casos em que tal se justificou. O único facto negativo foi a impossibilidade de realizar este rastreio em, pelo menos, dois dias, o que se justificava face à forte afluência de pessoas interessadas.

Face aos resultados apresentados, pode concluir-se que esta acção se reveste da maior importância. O número de pessoas rastreadas e conseqüentemente encaminhadas para a consulta no Hospital Pulido Valente é claramente demonstrativo da adesão e interesse da população do Concelho nesta área de intervenção, sendo indubitavelmente um factor comprovativo do sucesso da iniciativa. É de salientar o elevadíssimo nível de satisfação dos participantes e de todas as entidades parceiras envolvidas, patrocinadoras e outras, que são um garante da continuidade deste trabalho e de novas acções no concelho de Odivelas na área da prevenção do tabagismo.

Em último lugar, é necessário referir que os órgãos de comunicação social publicaram um conjunto de notícias quer sobre a Conferência, quer sobre o Rastreio. Pela análise das diversas notícias publicadas, verifica-se que a apreciação destas duas acções foi muito positiva.

Face a esta avaliação, consideramos que os objectivos definidos para o Programa Odivelas sem Tabaco 2007, no que diz respeito às duas actividades desenvolvidas, foram cumpridos e mesmo superados. Por esse motivo, e tendo em conta que o Programa Odivelas Sem Tabaco tem igualmente prevista uma acção de prevenção em meio laboral, é claramente pertinente que o mesmo continue a integrar o PECPT.

IV – CONCLUSÃO

A partir de toda a informação exposta nos dois capítulos anteriores, facilmente se poderá chegar à conclusão que o ano de implementação do Plano Estratégico Concelhio de Prevenção das Toxicodependências apresenta um balanço francamente positivo.

Isto não significa, no entanto, que todos os processos, quer no que diz respeito ao funcionamento da Rede de Parceria, quer no que se relaciona com as actividades desenvolvidas nos vários projectos que estão incluídos no PECPT, terão estado isentos de aspectos que podem ser melhorados. Daí a necessidade que houve de fazer a avaliação do primeiro ano de actividade, nos dois níveis já referidos.

A avaliação do funcionamento e dinâmica da rede de parceria em que o PECPT está assente permitiu reconhecer valias positivas no seu funcionamento, e, simultaneamente, identificar novas maneiras de agilizar o seu modo de funcionar. A partir da informação recolhida nos questionários preenchidos pelos Parceiros e das sugestões que estes nos deixaram, tornou-se possível elaborar um conjunto de recomendações que se pretende que sejam postas em prática durante o segundo ano de vigência do PECPT a fim de otimizar o seu funcionamento.

Em relação aos vários projectos desenvolvidos, excepção feita aos que nos vimos impossibilitados de analisar pelos motivos já referidos, a apreciação global é, também ela, manifestamente positiva. Para além dos projectos que já se encontram em funcionamento há alguns anos, os quais recomendamos que continuem a integrar o PECPT, dada a sua importância e carácter contínuo, existe igualmente um conjunto de projectos que foram levados à prática pela primeira vez.

Em praticamente todo esse conjunto de projectos, o balanço afigura-se positivo. E se considerarmos que, dadas as suas características, existe margem de manobra suficiente para alguns aspectos serem melhorados, é igualmente nossa convicção que estes devem ter continuidade, respondendo aos desejos dos munícipes e dando seguimento ao trabalho de intervenção na área da prevenção das toxicodependências e outros comportamentos de risco.

FONTES E BIBLIOGRAFIA

Câmara Municipal de Odivelas, Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências

Plano Estratégico Concelhio de Prevenção das Toxicodependências, Documento Síntese de Apresentação, Câmara Municipal de Odivelas, Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências, Odivelas, 2006

Liliane G. da Costa Reis – Avaliação de projetos como instrumento de gestão in Rede de Informações para o Terceiro Setor

(URL: www.rits.org.br/gestao_teste/ge_testes/ge_tmesant_nov99.cfm)

Dr. Jaap Van der Stel e Deborah Voordewind – Manual Prevenção Álcool, Drogas e Tabaco, Grupo Pompidou – Conselho da Europa e Jellinek Consultores, Instituto Português da Droga e da Toxicodependência, Lisboa, 1998

Projecto Távola Redonda – Relatório Semestral de Actividades, Junta de Freguesia de Caneças, Caneças, 2007

Relatório do Programa “Odivelas sem Tabaco” 2007, Câmara Municipal de Odivelas, Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências, Odivelas, 2007

Projecto Aldeia, Pedagogia e Prevenção – Relatório de Avaliação 2006/2007, Arisco, 2007

Relatório do Projecto Aldeia – Pedagogia e Prevenção, Câmara Municipal de Odivelas, Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências, Odivelas, 2007

Relatório do I Encontro Concelhio sobre Prevenção de Comportamentos de Risco “Adolescente em contagem crescente”, Câmara Municipal de Odivelas, Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências, Odivelas, 2006

Relatório do Projecto “Pais à conversa... sobre prevenção das toxicodependências”, Câmara Municipal de Odivelas, Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências, Odivelas, 2007

Relatório do Protocolo de Cooperação entre o Departamento de Psicologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e a Câmara Municipal de Odivelas – Supervisão de Estágios, Ano Lectivo 2006/07 (3º Ano), Câmara Municipal de Odivelas, Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências, Odivelas, 2007

Relatório Estudo da Cultura Recreativa como Instrumento para a Prevenção de Comportamentos de Risco (ECRIP), IREFREA, 2007

Avaliação da Rede de Parceria do Plano Estratégico Concelhio de Prevenção das Toxicodependências, Câmara Municipal de Odivelas, Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências, Odivelas, 2007

Relatório Final de Estágio da Estagiária Tânia de Jesus, Área de Psicologia Criminal e do Comportamento Desviante, Licenciatura em Psicologia, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Julho de 2007

ÍNDICE DE QUADROS

	pg.:
QUADRO I – Questionários recebidos.....	24
QUADRO II – Avaliação do funcionamento e dinâmica da Rede de Parceria.....	25
QUADRO III – Periodicidade das Reuniões de Trabalho	26
QUADRO IV – Horário das Reuniões de Trabalho	26
QUADRO V – Assiduidade nas Reuniões de Trabalho	27
QUADRO VI – Participação nas Reuniões de Trabalho.....	27
QUADRO VII – Pontos mais positivos da Rede de Parceria.....	28
QUADRO VIII – Pontos menos positivos da Rede de Parceria.....	28
QUADRO IX – Contributos dos Parceiros até ao momento.....	29
QUADRO X – Contributos dos Parceiros no futuro.....	29
QUADRO XI – Contributos dos Parceiros no futuro (detalhe)	30

ANEXO
Questionário

**AVALIAÇÃO DO PECPT
(Plano Estratégico Concelhio de Prevenção das Toxicodependências)**

QUESTIONÁRIO

Data: ___/___/_____

Instituição: _____

I - AVALIAÇÃO DA REDE DE PARCERIA

1 – Como avalia o funcionamento e a dinâmica da rede de parceria do PECPT até ao momento presente?

- Muito bons (11)
 Bons (12)
 Satisfatórios (13)
 Maus (14)

2 – Em relação às reuniões de trabalho entre os membros da parceria, as mesmas devem realizar-se:

- Uma vez por semana (21)
 Uma vez por mês (22)
 De dois em dois meses (23)
 Outra periodicidade. Qual?: _____

3 – Qual é o melhor horário para a realização das reuniões de trabalho?

- Período da manhã (entre as 9h30m e as 12h30m) (31)
 Período da tarde (entre as 14h30m e as 17h30m) (32)
 Outra hora. Qual?: _____

4 – Qual foi a assiduidade da sua instituição nas reuniões de trabalho realizadas até ao momento presente?

- Esteve representada em todas as reuniões (41)
- Esteve representada na grande maioria das reuniões (42)
- Esteve representada em apenas algumas reuniões (43)
- Nunca esteve representada nas reuniões (44) => passe à questão n.º 6

5 – Como avalia a participação da sua instituição nas reuniões de trabalho?

- Muito activa (51)
- Activa (22)
- Regular (53)
- Pouco activa (54)

6 – Em sua opinião, quais são os pontos mais positivos da rede de parceria do PECPT? (pode indicar mais do que um)

- Meios humanos (61)
- Meios financeiros (62)
- Recursos materiais / logísticos (63)
- Dinâmica e articulação entre os parceiros (64)
- Programa de Formação (65)
- Projectos desenvolvidos (66)
- Não tem pontos positivos (67)

7 – Em sua opinião, quais são os pontos menos positivos da rede de parceria do PECPT? (pode indicar mais do que um)

- Meios humanos (71)
- Meios financeiros (72)
- Recursos materiais / logísticos (73)
- Dinâmica e articulação entre os parceiros (74)
- Programa de Formação (75)
- Projectos desenvolvidos (76)
- Não tem pontos menos positivos (77)

8 – Que sugestões gostaria de apresentar para um melhor funcionamento e maior dinâmica da rede de parceria do PECPT?

9 – Quais os contributos que a vossa instituição prestou, até ao momento, para o funcionamento da rede de parceria do PECPT?

- Recursos materiais / logísticos (91)
- Articulação com outras instituições da comunidade (92)
- Conhecimentos sobre a temática (93)
- Divulgação de outras iniciativas na comunidade (94)
- Outros. Quais?: _____

10 – Quais os contributos que a vossa instituição poderá prestar no futuro, para dinamizar o funcionamento da rede de parceria do PECPT?

- Recursos materiais / logísticos (101)
- Articulação com outras instituições da comunidade (102)
- Conhecimentos sobre a temática (103)
- Divulgação de outras iniciativas na comunidade (104)
- Outros. Quais?: _____

11 – Em sua opinião, e numa perspectiva de futuro, é pertinente que a vossa instituição continue a integrar a rede de parceria do PECPT?

- Sim (111)
- Não (112)

12 – Enquanto membro da rede de parceria do PECPT, é promotor de algum projecto neste momento?

- Sim (121) => **passa à questão n.º 16**
- Não (122)

13 – Ainda que não tenha sido promotor de projecto(s), participa em algum projecto do PECPT?

Sim (131)

Não (132) => **O seu inquérito termina aqui. Obrigado pela sua colaboração!**

14 – Indique o(s) projecto(s) em que participa:

15 – Qual é a sua avaliação sobre o(s) projecto(s) em que participa?

Muito boa (151)

Boa (152)

Satisfatória (153)

Má (154)

O seu inquérito termina aqui. Obrigado pela sua colaboração!

II - AVALIAÇÃO DOS PROJECTOS

16 – Em caso de resposta afirmativa à questão n.º 12, de quantos projectos é promotor?

Um (161)

Dois (162)

Três ou mais (163)

Qual ou quais são os projectos? Identifique-os:

➤ Projecto 1: _____

➤ Projecto 2: _____

➤ Projecto 3: _____

➤ Projecto 4: _____

17 – Em relação ao início de cada projecto que promove:
(assinalar com uma cruz por cada projecto)

	Projecto 1 (A)	Projecto 2 (B)	Projecto 3 (C)	Projecto 4 (D)
Arrancou no prazo previsto (171)				
Houve atraso no arranque (172)				

18 – No que se refere ao planeamento inicial de cada projecto que promove:
(assinalar com uma cruz por cada projecto)

	Projecto 1 (A)	Projecto 2 (B)	Projecto 3 (C)	Projecto 4 (D)
Decorre conforme o inicialmente previsto (181)				
Já se verificaram alterações (182)				

19 – Em sua opinião, e até ao momento presente, os objectivos inicialmente propostos para os projectos:
(assinalar com uma cruz por cada projecto)

	Projecto 1 (A)	Projecto 2 (B)	Projecto 3 (C)	Projecto 4 (D)
Concretizaram-se totalmente (191)				
Concretizaram-se em parte (192)				
Não se concretizaram (193)				

20 – Em sua opinião, quais são os pontos mais positivos dos projectos?
(pode indicar mais do que um, por cada projecto)

	Projecto 1 (A)	Projecto 2 (B)	Projecto 3 (C)	Projecto 4 (D)
Meios humanos / Parcerias (201)				
Meios técnicos / logísticos (202)				
Aceitação por parte do público-alvo (203)				
Não tem pontos positivos (204)				

21 – Em sua opinião, quais são os pontos menos positivos dos projectos?
(pode indicar mais do que um, por cada projecto)

	Projecto 1 (A)	Projecto 2 (B)	Projecto 3 (C)	Projecto 4 (D)
Meios humanos / Parcerias (211)				
Meios técnicos / logísticos (212)				
Aceitação por parte do público-alvo (213)				
Não tem pontos menos positivos (214)				

22 – Em sua opinião, qual ou quais deverão ser os reforços prioritários para o sucesso dos projectos?
(pode indicar mais do que um)

	Projecto 1 (A)	Projecto 2 (B)	Projecto 3 (C)	Projecto 4 (D)
Meios humanos / Parcerias (221)				
Meios técnicos / logísticos (222)				
Meios financeiros (223)				
Não necessita de reforços (224)				

Obrigado pela sua participação!